



ORGANIZADA EM 9/1/2005, É UMA COMUNIDADE LOCALIZADA NUM AMBIENTE CARENTE E DE ALTA VULNERABILIDADE QUE TEM A CORAGEM DE DESENVOLVER UM TRABALHO MUITO FORTE DE AÇÃO SOCIAL. ATUALMENTE, TRABALHA NA RESTAURAÇÃO DE CASAS ATINGIDAS POR ENCHENTES E PARA COMPRAR UM TERRENO PARA SUA CONGREGAÇÃO.

O ESTANDARTE

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL



JULHO

2022

ANO 130 | Nº 07

1º CONGRESSO DE PASTORAS PAG 8

A IPI do Brasil possui pastoras e presbíteras desde 1999. São 104 pastoras que promovem seu 1º Congresso, de 25 a 27/7, em Maringá.

DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PAG 9

De 27 a 29/5, realizou sua XII Assembleia Geral, em Curitiba. A IPI do Brasil marcou presença com a Presb. Márcia F. Guedelha Blasi e a Rev. Grytsje Couperus.

COMO SEREMOS LEMBRADOS PAG 32

Essa é uma pergunta que temos de fazer a nós mesmos, ao celebrarmos os 119 anos de organização da IPI do Brasil.

ANIVERSÁRIO EM LISBOA PAG 14

A Igreja Evangélica Lisbonense Presbiteriana celebrou 124 anos de história investindo no seu pastorado o Rev. Alan Daniel Litwin, da IPI do Brasil.

ECO VISITA IPIB PAG 45

Representação da ECO, denominação presbiteriana dos EUA, visitou a nossa igreja de 13 a 20 de junho. É uma nova parceria que começa a nascer.

31 DE JULHO PAG 4, 29



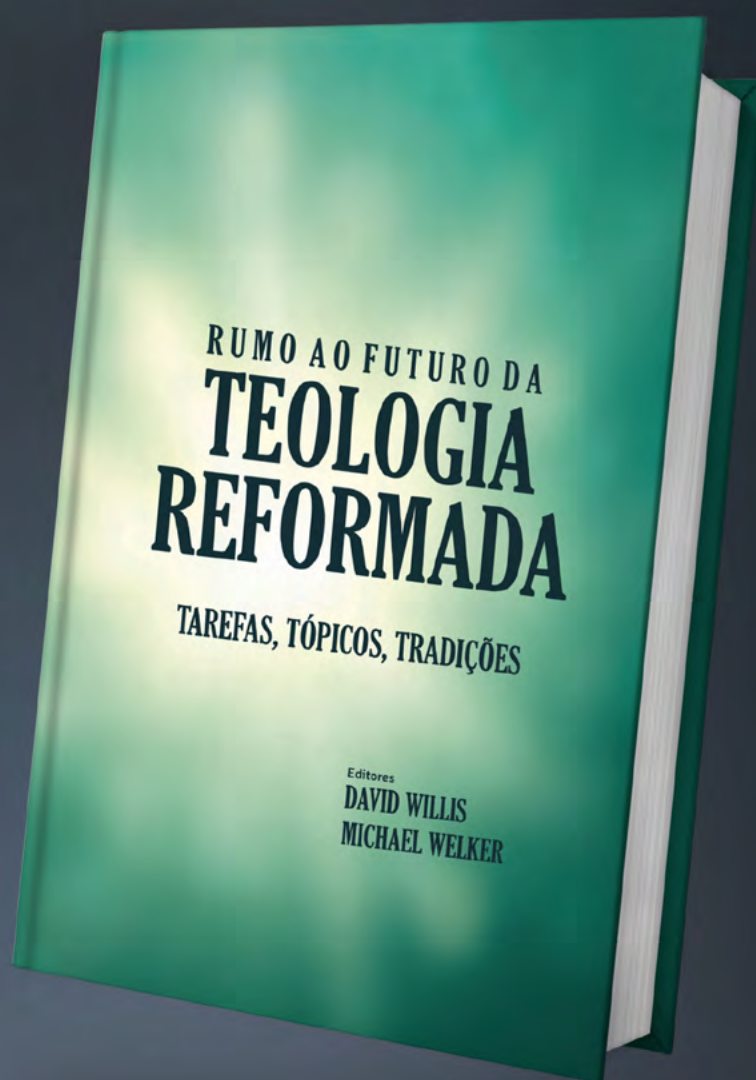
A IPI DO BRASIL COMPLETA 119 ANOS DE EXISTÊNCIA

Nasceu como uma igreja brasileira, mantida com recursos nacionais, para proclamar o evangelho frente aos desafios da nossa realidade. Naquela época, sua organização foi uma atitude corajosa. Nenhuma outra igreja evangélica em nosso país ousava se sustentar com recursos próprios. Além disso, a IPI do Brasil se atreveu a manifestar-se contra a escravidão, na pessoa de seu principal líder. Rendamos graças a Deus por nossa igreja.

O modo de fazer uma teologia
ecumênica e viver a fé

Reformada

Livro fundamental
para todos os
interessados na
tradição reformada
presbiteriana



Canais de Venda:

www.pendaoreal.com.br

Pendão  **Real**

Tel.: 11 3105 7773

SUMÁRIO

**FATM** PAG 10

A Faculdade de Teologia trabalhando para oferecer uma boa formação a todos.

**EVANGELIZAÇÃO** PAG 12

A Secretaria de Evangelização divulga os trabalhos que estão sendo realizados nos campos missionários.

**PRÉDICA** PAG 42

Quando emoções negativas se apossam de nós, muitas vezes, não temos forças para reagir de forma apropriada.

“MADE IN BRAZIL”

Celebramos mais um aniversário da IPIB. A data de organização ficou registrada como sendo o dia 31 de julho de 1903. No entanto, nesse dia, em hora tardia, houve tão somente o rompimento com a Igreja Presbiteriana do Brasil, em que um grupo deixou a reunião do Sínodo e se recolheu no templo da 1ª Igreja de São Paulo.

Houve lágrimas, cânticos e orações. Nada mais que isso. Somente no dia seguinte, o mesmo grupo se reuniu para organizar, formalmente, o Presbitério Brasileiro.

Uma das mais fortes razões para a organização da IPIB foi a questão da evangelização indireta. Isso quer dizer que a estratégia missionária para implantação do presbiterianismo no Brasil foi o estabelecimento de instituições de ensino.

O próprio Rev. Ashbel Green Simonton escreveu em seu Diário, quando era seminarista em Princeton: “Ouvi hoje um sermão muito interessante do Dr. Hodge sobre os deveres da igreja na educação. Falou da necessidade absoluta de instruir os pagãos antes de poder esperar qualquer sucesso na propagação do evangelho e mostrou que qualquer esperança de conversões baseada em obra extraordinária do Espírito Santo comunicando a verdade diretamente não é bíblica”.

O texto não poderia ser mais claro! A estratégia missionária era a de, primeiramente, educar para, depois, converter. E educar, acrescentando-se, significava implantar a cultura norte-americana, considerada cristã, no lugar da cultura brasileira, tida como pagã.

Contra tal evangelização indireta, que desrespeitava “os costumes e usos antigos do povo” brasileiro, o grupo de pastores e presbíteros que organizou a IPIB defendia, com ardor, a evangelização direta.

Assim, proclamar o evangelho não significava defender a implantação de uma cultura estrangeira. Ao contrário, proclamar o evangelho era defender a cultura brasileira, permitindo que convertidos em nosso país continuassem a ser culturalmente brasileiros.

Nesse sentido, podemos afirmar com toda segurança: a IPIB nasceu e se organizou como um produto genuinamente “made in Brazil”.

É claro que fazemos parte da família cristã que abriga diferentes povos, culturas, raças e nações. Essa família não é uniforme. Seus membros são diferentes uns dos outros. Dessa família somos parte com nosso modo brasileiro de ser.



REV. GERSON CORREIA DE LACERDA

SECRETÁRIO GERAL DA IPIB,
PASTOR AUXILIAR DA 1ª IPI
DE OSASCO, SP, E EDITOR E
REVISOR DO JORNAL O ESTANDARTE

CADERNO 1

PASTORAL DA DIRETORIA 04

CADERNO 2

MINISTÉRIO DA COMUNICAÇÃO 06

NAMFE 08

DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO 09

SECRETARIA DE EVANGELIZAÇÃO 12

CADERNO 3

NOSSAS IGREJAS 14

CADERNO 4

MOVIMENTO NACIONAL DE ORAÇÃO 17

ARTIGO 18,24,32

SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL 20

O REINO E O MUNDO 21

SANTIFICAÇÃO NA PERSPECTIVA REFORMADA 22

CREDOS, CONFISSÕES E AFIRMAÇÕES DE FÉ 26

CALENDÁRIO LITÚRGICO CRISTÃO 28

REVITALIZAÇÃO DE IGREJAS 29

ARTIGO TEOLÓGICO 30

CONFISSÃO DE FÉ 34

FÉ PARA DIA A DIA 36

ENTREVISTA 38

A VOZ DO SENHOR 40

PLANTAÇÃO DE IGREJAS 42

CADERNO 5

POUCAS E BOAS / DATAS E EVENTOS 45

NOTAS DE FALECIMENTO 46

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL FUNDADO EM 7 DE JANEIRO DE 1893, POR REV. EDUARDO CARLOS PEREIRA, REV. BENTO FERAZ E PRESB. JOAQUIM ALVES CORRÊA. (SUCESSOR DE “IMPRESA EVANGÉLICA”, FUNDADA EM 5/11/1864).

§ **MINISTÉRIO DA COMUNICAÇÃO:** • REV. EUGÊNIO ANUNCIACÃO (MINISTRO); § **CONSELHO EDITORIAL:** REV. ANDRÉ TADEU DE OLIVEIRA (RELATOR), REV. ÉZIO MARTINS DE LIMA, REV. PAULO CÂMARA MARQUES PEREIRA JÚNIOR, FERNANDO HESSEL, PRESB⁹. REGIANE SOARES DE OLIVEIRA VON ATZINGEN • § **REDAÇÃO:** • EDITOR E REVISOR: GERSON CORREIA DE LACERDA • JORNALISTA RESPONSÁVEL: SHEILA DE AMORIM SOUZA - REG. MT 31751; • FONE: (011) 2596-1903 E-MAIL: ESTANDARTE@IPIB.ORG;

§ **EDITORA PENDÃO REAL:** • SEIVA D'ARTES (ARTE E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA); • STOCK.ADOBE, UNSPLASH, PEXELS, PIXABAY E ARQUIVO PESSOAL (FOTOS) • RUA DA CONSOLAÇÃO, 2121. CEP 01301-100 - SÃO PAULO-SP; FONE: (011) 3105-7773 E-MAIL: ATENDIMENTO@PENDAOREAL.COM.BR; § **PUBLICAÇÃO:** PERIODICIDADE MENSAL • ISSN 1980-976-X • EDIÇÃO DIGITAL GRATUITA WWW.IPIB.ORG • BANCO BRADESCO AGÊNCIA 0095 C/C 151.212-9;

ARTIGOS ASSINADOS NÃO REPRESENTAM NECESSARIAMENTE A OPINIÃO DA IPIB, NEM DA PRÓPRIA DIREÇÃO DO JORNAL, SENDO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES. MATÉRIAS ENVIADAS SEM SOLICITAÇÃO DA REDAÇÃO SÓ SERÃO PUBLICADAS A CRITÉRIO DA DIRETORIA. OS ORIGINAIS NÃO SERÃO DEVOLVIDOS.

CORAGEM DE SER UMA IGREJA BRASILEIRA



CHALONBRAT

119 anos se passaram desde o memorável dia 31/7/1903 em que os “nacionais” defenderam a Coroa Real do Salvador e seu Real Pendão. Organizava-se a primeira igreja autóctone em solo brasileiro. Nascia, assim, a Igreja Brasileira.

A HISTÓRIA É UM ALERTA!

É atribuída a Mario de Andrade a frase “O passado é lição para refletir, não para repetir”.

O que a memória do 31/7/1903 gera em nós?

Não celebramos a divisão da igreja. Nenhuma divisão no corpo de Cristo produz alegria. Jesus orou para que a unidade fosse a marca distintiva dos seus discípulos (Jo 17.20-21).

Rememorar os fatos do 31/7/1903 é um permanente alerta para que não sucumbamos às alianças e conchavos políticos e ideológicos deste mundo, capazes de desviar a igreja dos valores do Reino de Deus.

A corajosa fé levou os fundadores da IPIB a enfrentar os erros do seu tempo. Passados 119 anos, muitas outras tentações estão à nossa porta. Somos capazes de discerni-las?

A HISTÓRIA É FAROL

É famosa a afirmação do Rev. Eduardo Carlos Pereira: “A história é a mestra da vida, e a memória o facho do futuro”.

A memória do 31/7/1903 é um alerta e um farol. Ignorar a história pode nos tornar negligentes diante das tentações do nosso tempo.

O que podemos aprender com os fatos do “31 de Julho” que podem ser farol para a IPIB?

Sugiro algumas lições para, com coragem, honrarmos a alcunha de sermos uma igreja brasileira.

1) CORAGEM PARA BUSCAR A UNIDADE NA DIVERSIDADE

A IPIB jamais foi uniforme. Aliás, segundo o ensino bíblico, unidade nada tem a ver com uniformidade. A história nos mostra que os projetos de uniformidade de pensamento e conduta são resultantes de grupos heréticos, fascistas e totalitários.

A igreja como corpo tem sua riqueza na unidade em meio à diversidade. Afinal, o corpo é a unidade dos membros diferentes que cumprem diversamente sua função.

Por isso, o corpo não é um lugar de competição, mas de harmonia. Harmonia é uma palavra da música. E a harmonia é um equilíbrio de notas diversas. Sem tal diversidade nas notas musicais, não há música.

Destaco o magistério do Rev. Antônio de Godoy Sobrinho: “Que possamos cada vez mais crer que é possível passarmos do nível de mera comunidade para o nível de verdadeira comunhão do amor, que é completa comunhão de pessoas e não a mera coexistência de indivíduos. Falta-nos discernimento e compreensão porque não queremos descobrir esta comunhão, que é comunhão na verdade e na unidade. Devemos ser ousados em querer aprender a viver nesta comunhão”.¹

No mesmo artigo supracitado, ele cita Nikolaus L. Zinzendorf: “Toda comunhão que é buscada somente no acordo das opiniões e de formas, sem u’a mudança de coração, é uma seita perigosa”.

A unidade na diversidade só acontece por milagre. O milagre que nasce de corações marcados pela cruz de Cristo, unidos num único propósito, conscientes de que “*amamos porque Ele nos amou primeiro*”.

2) CORAGEM PARA BUSCAR A SINGULARIDADE EM MEIO À MESMICE

Vivemos num tempo de “viciados em mediocridade”² e mesmice. Em um prazo curto de algumas décadas, as igrejas evangélicas reduziram a mensagem cristã e a experiência do culto a uma ladainha ausente de variações. Ou seja, tudo igual!

A pregação se tornou uma alocação de apresentação de um programa de autoajuda ou técnica de vendas. A evangelização foi reduzida a um chamado para adesão a um conjunto de regras e conduta moral; e o culto foi distorcido a um show (às vezes, de horrores teológicos e musicais).

Com relação ao culto, precisamos ter coragem para buscar a singularidade num mar de mesmice. Não se trata de se gostar de “culto litúrgico ou não litúrgico”, como se houvesse culto sem liturgia. Trata-se fidelidade ao ensino bíblico e à tradição reformada de que o culto é para a glória de Deus.

Trata-se, igualmente, de obediência às decisões da As-

sembléia Geral da IPIB. É lamentável (e surpreendente), mas há muitos presbiterianos independentes que sequer sabem que a IPIB tem um “Diretório para o Culto a Deus” com força de lei. Faz parte das Normas Constitucionais e Legais, e foi promulgado pela Assembleia Geral para uso das igrejas.

Que tenhamos coragem de não cair na tentação da mediocridade e da mesmice.

3) CORAGEM PARA ENFRENTAR OS PROBLEMAS DO NOSSO PAÍS

Os problemas do Brasil na origem da IPIB eram gigantes com a queda do Império e a República ainda engatinhando, as lutas internas quanto à escravização dos negros, os altos índices de analfabetismo e a desigualdade social.

A Igreja Brasileira, todavia, não se acovardou. Era pequena, mas seus pastores e membros foram gigantes. A luta contra a escravatura não pode ser contada sem registrar

as publicações do Rev. Eduardo Carlos Pereira, o pastor abolicionista.

Precisamos ter coragem de ser igreja que compreende que a radicalidade do evangelho salva o ser humano em sua integralidade. Na linguagem de John Stott, a igreja é a única agência neste mundo que trata com seriedade tanto o céu como o tratamento de esgoto. Nossa missão de proclamar a salvação para depois da morte deve ser acompanhada com ações concretas para que haja vida com dignidade antes da morte.

Precisamos ter coragem de pregar e viver o evangelho. Precisamos pregar quem foi, o que fez, como viveu e o que nos ensinou Jesus de Nazaré.

Que a nossa ortodoxia não se reduza à verborragia da defesa da moral (para isso, não é preciso nem ser cristão).

De amor, que não passa de um amontado de palavras, e de piedade, que não passa de “emocionalismo”, este mundo está cheio.

4) CORAGEM PARA SER RADICALMENTE DISCÍPULO DE JESUS

Precisamos ter coragem de ser radicalmente cristãos num tempo de secularização transvestida de religiosidade piedosa.

O Rev. Abival Pires da Silveira escreveu: “O que afinal está errado conosco? Nós deixamos de ser discípulos de Cristo e nos tornamos meros membros da igreja. Não é de admirar que muitas de nossas igrejas tenham se transformado numa espécie de clube de crentes que são os sócios. Os crentes são assistentes: vêm para ouvir e receber os benefícios que lhe cabem. Só quando formos realmente discípulos é que iremos gerar novos discípulos”.

Qual o conteúdo da pregação que gera crentes assistentes?

5) CORAGEM PARA AMAR EM TEMPOS DE CÓLERA

Que o amor esfriaria sabemos por que Jesus o disse. Mas não nos demos conta de que, se o amor sai de cena, a apatia e o ódio se tornam os atores principais.

No mundo hodierno, o enredo é o ódio. Ele aparece na forma da guerra ou da violência nas palavras nas redes sociais. Separa casais, pais e filhos, irmãos... Os atores não percebem, mas perderam sua humanidade, sensibilidade, simpatia. Tornaram-se zumbis que se alimentam de ódio.

Precisamos ser corajosos para amar como Jesus amou.

O Rev. Jorge Bertolaso Stella disse: “A guerra é arma do diabo, é criminoso e contra ela deve se opor todo indivíduo de boa consciência. Deus é paz e Jesus, príncipe da paz. Os problemas da humanidade não se resolvem pela violência, mas pela persuasão e pelo amor que: ‘tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta’. A igreja é pacificadora e deve condenar toda e qualquer tirania humana”.³

Em nosso tempo, o mandamento “amai-vos” foi adulterado para “armai-vos”. Os que deveriam ser pregadores do evangelho da paz trocam o poder do amor que se doa para dar a vida pelo poder das armas que gera a morte. Não seria isso um claro sinal de apostasia?

1. SOBRINHO, Antonio de Godoy. *A unidade na pluralidade: nossa experiência reformada. Realidade e Esperança*, in: *Reformanda* – Revista Teológica dos Seminários da IPIB. n.2, ano II, agosto de 1990, p.41 a 50.

2. Título de um livro de Frank Schaeffer no qual o autor critica a pobreza das produções artísticas dos evangélicos.

3. *O Futuro da Igreja Presbiteriana Independente*, in: “O Estandarte”, de 15 de setembro de 1953, p. 2.

**PRECISAMOS TER
CORAGEM DE SER IGREJA
QUE COMPREENDE QUE
A RADICALIDADE DO
EVANGELHO SALVA O
SER HUMANO EM SUA
INTEGRALIDADE. NA
LINGUAGEM DE JOHN
STOTT, A IGREJA É A ÚNICA
AGÊNCIA NESTE MUNDO
QUE TRATA COM SERIEDADE
TANTO O CÉU COMO O
TRATAMENTO DE ESGOTO**



**REV. ÉZIO
MARTINS DE LIMA**

1º VICE-PRESIDENTE DA
DA ASSEMBLEIA GERAL DA
IPI DO BRASIL E PASTOR DA
IPI CENTRAL DE BRASÍLIA

OUVIR PARA COMPREENDER

PLANO DE COMUNICAÇÃO DA IPIB NAS REDES SOCIAIS

Comunicar é muito mais do que se expressar. É permitir que o outro compreenda o que você deseja manifestar. É muito mais sobre o outro do que sobre si. Muitas das nossas relações interpessoais sofrem pela nossa inabilidade de conseguir ouvir o outro.

Preste atenção às conversas que você tem com as pessoas. Não importa sobre qual assunto você esteja falando, a outra pessoa sempre tem um comentário a realizar sobre o assunto, a partir de si. E vice-versa. A nossa tendência é ouvir para responder e não escutar para compreender.

Talvez seja o nosso sistema educacional que tenha forjado em nós essa ansiosa tendência de ouvir para responder. Temos que dar respostas para tudo.

Nestes últimos anos, todos nós fomos empurrados para a digitalização da vida. Com os cuidados necessários do isolamento, as redes sociais tornaram-se o ambiente de interação nestes tempos de reclusão. Tanto para o bem, como para o mal. Amizades foram desfeitas, posições foram tomadas, descobertas pessoais realizadas, contatos refeitos. Não foi diferente na IPIB.

A partir da realização de inúmeras ações no meio digital como cultos online, lives, treinamentos, postagens e as mais variadas formas de comunicação digital, aprendemos a ouvir as pessoas que interagem com a IPIB nas redes sociais, em especial Facebook e Instagram. Cada comentário, curtida, reclamação e elogio são dados preciosos para se escutar o outro.

Após estudos dessas informações, o Ministério da Comunicação da IPIB desenvolveu uma ação de comunicação que teve início em junho de 2022: o plano de comunicação da IPIB para as redes sociais.

A partir da percepção dos dados de curtidas no Facebook e seguidores no Instagram, foi possível perceber as faixas etárias dos públicos da IPIB nessas redes sociais. Em seguida, foram levantadas as perguntas que mais se repetiam nos comentários das postagens da IPIB.

Após ouvirmos as pessoas a partir desses dados, começamos a elaboração de algumas postagens como forma de se estabelecer diálogo com o nosso público em cada rede social, tendo em foco os seguintes temas:

- Lecionário;
- Datas Comemorativas da Agenda da IPIB;
- Escritório Central;
- Aniversário de Igrejas;
- Pensamentos Reformados.

O objetivo foi tentar responder às perguntas que as pessoas realmente faziam em nossas redes sociais. É importante enfatizar que, devido às diferenças de perfil de público no Facebook e no Instagram, algumas postagens foram colocadas apenas em uma das redes sociais.

Os resultados dos 18 primeiros dias da ação do Plano de Comunicação da IPIB para as redes sociais são bastante reveladores:

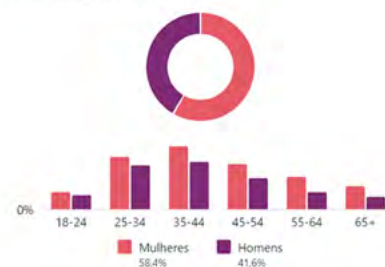


A métrica “Alcance” refere-se ao número de pessoas que viram qualquer conteúdo da página da IPIB. Tanto no Facebook quanto no Instagram, houve aumento considerável: no Facebook, 80,4% e no Instagram, 146,8%.

Curtidas na Página do Facebook

16.447

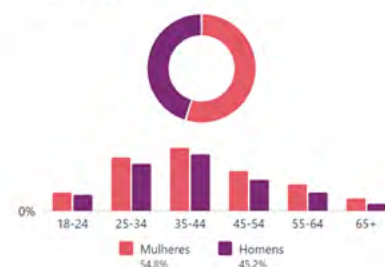
Faixa etária e gênero



Seguidores do Instagram

6.646

Faixa etária e gênero



Visitas à Página e ao perfil

Visitas à Página do Facebook

1.223 ↑ 65,7%



Visitas ao perfil do Instagram

1.211 ↑ 96,6%



A métrica “Visitas”, refere-se ao número de vezes que a página da IPIB foi acessada. Tanto no Facebook quanto no Instagram, também houve aumento considerável: no Facebook, 65,7% e no Instagram, 96,6%.

Novos seguidores e curtidas

Novas curtidas na Página do Facebook

67 ↑ 71,8%



Novos seguidores do Instagram

96 ↑ 39,1%



A métrica “Novas curtidas” no Facebook mede uma parte importante da interação do nosso público com a página da IPIB, que apresenta um aumento de 71,8%. No Instagram, a métrica utilizada é “Novos seguidores”, que mede o número de novas contas que começaram a seguir a conta da IPIB no Instagram, indicando um aumento de 39,1%.

Com essas informações, continuamos ouvindo as pessoas para aperfeiçoarmos a nossa comunicação com elas. Dentre as postagens com maior engajamento em nossas redes sociais, destacamos essas:

**FACEBOOK**

- Série Pensamentos Reformados
- Citação de Stephen Charnock
- 6.681 pessoas alcançadas
- 631 engajamentos
- +4,5x mais alto

**FACEBOOK**

- Série Datas Especiais
- Dia do Pastor Jubilado
- 6.108 pessoas alcançadas
- 634 engajamentos
- +4,2x mais alto

**INSTAGRAM**

- Série Semana de Pentecostes
- Recorte de mensagem do Rev. Messias Anacleto
- 6.642 pessoas alcançadas
- 531 engajamentos
- 362 compartilhamentos

**INSTAGRAM**

- Série Escritório Central
- Destinação Orçamentária da IPI do Brasil
- 2.369 pessoas alcançadas
- 207 engajamentos
- 35 compartilhamentos

Estes dados estão sendo tratados e ajustados para a nova ação de comunicação nas redes sociais.

O nosso desejo é que cada vez mais as redes sociais da IPIB sejam um ambiente onde as pessoas sejam ouvidas e sejam também abençoadas.

Que em meio à propagação de mensagens falsas e violentas, as redes sociais da IPIB anunciem o evangelho de Jesus Cristo, para a glória de Deus!

**REV. EUGÊNIO ANUNÇÃO**

PASTOR DA IPI DE MOGI DAS CRUZES, SP, E MINISTRO DA COMUNICAÇÃO DA IPIB

1º CONGRESSO DE PASTORAS DA IPIB

O NAMFE (Núcleo de Apoio ao Ministério Feminino), departamento da Secretaria Pastoral da IPIB, há cinco anos tem desenvolvido um trabalho específico com as pastoras.

Dentre algumas reflexões, pesquisas, reuniões, sempre houve o desejo de realizar um evento que reunisse todas as ministras, porém, devido à pandemia, teve que ser adiado. Com as flexibilizações que ocorreram neste ano, surgiu a oportunidade de retomar esses planos!

Pois bem, após 23 anos de aprovada a ordenação de pastoras e presbíteras pela IPIB, ocorrerá o primeiro congresso de pastoras e licenciadas!

O congresso terá lugar na cidade de Maringá, Estado do Paraná, de 25 a 27 de julho, antecedendo à XII Reunião da Assembleia Geral, o que torna a realização do evento ainda mais significativa.

Um evento histórico que celebrará os 23 anos de ordenação de pastoras e presbíteras e que, sem dúvida, será muito significativo para cada ministra, bem como para todo arraial presbiteriano independente.

Hoje, na IPIB, temos ao todo 104 pastoras, em regiões diversas. O congresso oportunizará de forma concreta conhecer a realidade e particularidade de cada região, identificando as necessidades e, assim, desenvolver um trabalho assertivo, formando uma grande rede de apoio ministerial às ministras.

Por isso, o objetivo do congresso é reunir o maior nú-

mero de pastoras de diversas regiões do país e promover um tempo de edificação mútua, de estreitamento dos laços, mas também de reflexão e encorajamento!

Aliás, este é o tema do congresso: “Mulheres que pastoreiam com coragem”.

Ao longo da história, temos visto Deus levantado mulheres corajosas para trabalhar na seara!

Com a finalidade de ouvir outras trajetórias ministeriais, foram convidadas para palestrar pastoras de diversas igrejas de confissão reformada.

As preletoras que estarão presentes são: **Rev. Priscila Kume, da 1ª IPI de Curitiba; Rev. Jeniffer Haddox, da ECO Church, EUA; Rev. Mara Araújo, da Igreja Metodista do Brasil; Rev. Odete Liber, da Igreja Anglicana, e Rev. Romi Bencke, da Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil.**

O evento será um marco histórico na vida da IPIB e no coração de cada ministra. Temos certeza que este 1º Congresso de Pastoras proporcionará outros congressos no decorrer dos próximos anos.

O NAMFE deseja futuramente fazer outros eventos que contemplem todas as lideranças femininas da IPIB.

Creemos que Deus oportunizará o momento certo. Conclamamos toda a igreja para estar em oração por este congresso, pelas preletoras e congressistas.



**REV. PRISCILA
MADEIRA KUME**

PASTORA AUXILIAR DA 1ª IPI DE CURITIBA, PR, E COORDENADORA NACIONAL DO NAMFE DA IPIB

XII ASSEMBLEIA GERAL DO DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO (DMO)

Nos dias 27, 28 e 29 de maio de 2022, em Curitiba, PR, na Pousada Betânia, reuniu-se a XVII Assembleia Geral Ordinária do Dia Mundial de Oração (DMO).

Estiveram presentes delegadas das Igrejas Presbiteriana Independente, Metodista, Congregacional do Brasil, Anglicana e Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil. Eu participei como representante da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil e também auxiliando nos cânticos.

O DMO é um movimento iniciado por mulheres em 1887 e realizado em mais de 170 países e regiões.

É um movimento que aproxima mulheres de várias raças, culturas e tradições, estreitando o seu relacionamento, compreensão e trabalho.

Através do DMO, mulheres de todo o mundo:

- > reconhecem que a oração e a ação são inseparáveis e que ambas têm incontestável influência no mundo;
- > são encorajadas a compartilhar suas esperanças e temores, suas alegrias e tristezas, suas oportunidades e necessidades;
- > se conscientizam do que acontece no mundo e a não vivem isoladas;
- > se enriquecem com experiências de fé vividas por cristãos de outros países;
- > afirmam sua fé em Jesus Cristo;
- > são incentivadas a levarem as cargas de outras pessoas, orando com e por elas e a reconhecerem seus dons e talentos e usá-los em benefício da comunidade.

No Brasil, o DMO teve início em 1938 com Cecília Siqueira, secretária geral do trabalho feminino da Igreja Presbiteriana do Brasil. As metodistas aderem, traduzindo a ordem de culto e as presbiterianas o imprimem.

Em 1954, as mulheres da Igreja Evangélica de Confissão Luterana passam a celebrar o DMO e outras



DIRETORIA DO DMO PARA O TRIÊNIO 2022/2025:

- > Presidente - Christina Takatsu Winnischofer - Igreja Anglicana;
- > Vice-Presidente: Leda Muller Witter - IECLB;
- > 1ª Secretária: Ivana Aguiar Garcia - Igreja Metodista no Brasil;
- > 2ª secretária: Eli Maria Muller Tessmann - IECLB;
- > 1ª Tesoureira: Marli Wehrmann Jesse - Igreja Congregacional;
- > 2ª Tesoureira: Dirce Schitkoski - Igreja IECLB.
- > Conselho Fiscal: Esther Susana Menke Renner - Igreja Congregacional; Jane Janete Voigt Folador - IECLB; Iolanda da Luz Soares - IECLB.
- > Elo de ligação entre o DMO Brasil e o DMO Mundial: Rev. Grytsje Couperus - IPI de Botucatu, SP.

igrejas também aderem a celebrá-lo.

Em 2017, foi realizada no Brasil a Assembleia Mundial do DMO, em Foz do Iguaçu, PR.

Em 2018 o DMO Brasil come-

morou 80 anos de atividades.

A XVII Assembleia Geral Ordinária reuniu-se para eleger a nova diretoria para o triênio 2022-2025 e para preparar o DMO de 2023.

A celebração anual é feita, em

todo o mundo, na primeira sexta-feira de março, e a cada ano a liturgia é preparada por mulheres de países diferentes.

No Brasil, o culto anual é celebrado em português, espanhol, inglês, alemão, japonês, chinês, ucraniano, árabe e polonês, em cerca de 1.150 pontos do nosso país. A cada ano, o DMO tende a abranger maior número de igrejas cristãs e algumas delas já têm essa celebração oficializada em seu calendário litúrgico anual.

Nessas celebrações, as igrejas levantam ofertas de gratidão, com as quais o DMO Brasil tem beneficiado várias entidades assistenciais.

Para o ano de 2023, a liturgia foi preparada pelas mulheres de Taiwan.

Em Taiwan, a porcentagem de cristãos é muito pequena, apenas 6,5%, mas são muito atuantes, especialmente com pessoas marginalizadas, mulheres em dificuldades, trabalhadores, migrantes e pescadores. O cristianismo contribuiu significativamente para o desenvolvimento e a assistência médica na atualidade.

Durante a assembleia, tivemos um estudo bíblico sobre o tema para 2023, que será baseado em Efésios 1.15-19 sob o título: “Eu ouvi falar sobre sua a fé”. O estudo foi coordenado pela Rev. Evelyne Goebel, de Curitiba. Houve também dinâmicas sobre o tema e a história de Taiwan, coordenadas pela Rev. Grytsje Couperus, da IPI de Botucatu, SP.

As atividades foram encerradas com um culto, com celebração da Ceia do Senhor e posse da nova diretoria, dirigido pelo Rev. Sinodal Alfredo Jorge Hagsma, do Sínodo Paranapanema, e a Rev. Maria das Graças Bernardi, da Igreja Anglicana de Cascavel, PR.

Foram dias realmente abençoados com muito aprendizado, comunhão e união, pois em Cristo somos um. *MÁRCIA FURRIER GUEDELHA BLASI, PRESBÍTERA DA IPI DE BOTUCATU, SP, E SECRETÁRIA DE MÚSICA E LITURGIA DA IPIB*

INSCRIÇÕES ABERTAS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Permanecem abertas as inscrições do Processo Seletivo dos cursos de Graduação em Teologia da FATIPI, presencial e EAD. Este Processo Seletivo é para formação das novas turmas, cujas aulas te-

rão início no final do mês de julho, conforme calendário divulgado no Edital. Para acesso à ficha de inscrição e demais informações a respeito, acessar o site da FATIPI (www.fatipi.edu.br).

2º SEMESTRE DO PERÍODO LETIVO

Durante este mês de julho, discentes e docentes estão em período de férias. O início do período letivo se dará no dia 20 de julho para o curso

EAD, com a Semana de Ambientação na plataforma de estudos, enquanto o curso presencial será dia 1º de agosto, com a aula inaugural.

AULA INAUGURAL

Para o teólogo Gregório de Nissa, século IV, a contemplação era tanto o conhecimento de Deus impregnado de amor quanto o repouso no ser do próprio Deus.

Lectio divina, silêncio e meditação estão entre os grandes tesouros das práticas espirituais contemplativas, cuja redescoberta ajudarão no cultivo de maior comunhão com Deus num tempo com tantas

ameaças ao bem-estar socioemocional das pessoas.

Diante disto, o início do período letivo do segundo semestre da FATIPI será com a aula inaugural, dia 1º de agosto, às 19h, no templo da 1ª IPI de São Paulo. A aula será dirigida pelo Rev. Valdinei Ferreira e será transmitida pelo canal da FATIPI. O acesso será pelo site da FATIPI.

LEITURAS DE GÊNESIS PARA PREGAÇÃO

Este será o novo curso de extensão, na modalidade presencial.

As aulas ocorrerão às segundas-feiras, das 19h às 20h30, com início no dia 8 de agosto e encerramento no dia 28 de novembro deste ano.

Ao todo, serão 17 encontros.

O curso será dado pelo Rev. José Roberto Cristofani, professor e doutor na área do Antigo Testamento.

A proposta é que o curso enriqueça nossa compreensão do livro de Gênesis e dê subsídios para sermões a serem proclamados.

FATIPI

GRADUAÇÃO
TEOLOGIA
FATIPI

PRESENCIAL e EAD

www.fatipi.edu.br

*Bolsa de **20%** para as 10 primeiras inscrições!

Processo Seletivo
Julho de 2022
Inscrições abertas

*Válido apenas para modalidade presencial



FATIPI
Faculdade de Teologia de São Paulo
da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil

Leitura de Gênesis para pregação

• • • Cada aula um sermão

Curso de Extensão
presencial

Aulas: às segundas-feiras,
das 19h às 20h30, na FATIPI
Início: 08 de agosto de 2022.

Inscrições Abertas
Informações: [Clique aqui](#)



COORDENADORIA DO CURSO EAD

Desde janeiro de 2016, o Rev. César Marques Lopes exerceu a coordenação do curso de Teologia EAD da FATIPI. Num primeiro momento, foi coordenador do Curso Livre de Teologia EAD-FECP e, a partir de 2019, o curso passou a ser autorizado pelo MEC e estamos no aguardo da avaliação para seu reconhecimento.

No entanto, o Rev. César aceitou o convite



NOSSA IMENSA GRATIDÃO PELOS SERVIÇOS PRESTADOS DURANTE ESTE TEMPO, OS QUAIS CONTRIBUÍRAM PARA A SATISFATÓRIA IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO NO CURSO EAD. NOSSO DESEJO É DE SUCESSO E BÊNÇÃOS DE DEUS NESTE NOVO DESAFIO EM SUA VIDA.

para ser diretor da Comunidade de Estudos Teológicos Interdisciplinares (CETI) e, com isto, deixou a FATIPI no final de junho.

Nossa imensa gratidão pelos serviços prestados durante este tempo, os quais contribuíram para a satisfatória implantação e desenvolvimento no curso EAD.

Nosso desejo é de sucesso e bênçãos de Deus neste novo desafio em sua vida.

A partir de julho, assume a coordenação do EAD o Prof. Marcos Nunes da Silva que, atualmente, é o coordenador do curso presencial. Ele acumulará estas duas funções neste semestre.

Novo curso de Extensão EAD

**CADA CRISTÃO UM
EVANGELISTA**

Prof. Júlio Zabatiero



CADA CRISTÃO UM EVANGELISTA

Este curso será disponibilizado neste mês de julho na modalidade EAD.

Trata-se de um curso de extensão, isto é, curso livre, aberto a todo membro e líder da igreja.

O Rev. Júlio Paulo Tavares Mantovani Zabatiero é o professor deste curso.

O interesse é enfatizar a importância da evangelização pessoal e encorajar cada cristão a esta prática, correspondente à "Grande Comissão" dada por Jesus: "Ide e pregai o evangelho a toda criatura e fazei discípulos de todas as nações".

INSCRIÇÕES ABERTAS! ACESSE: WWW.FATIPI.EDU.BR

PACTO DE ORAÇÃO  JULHO/2022

SE 1ª semana

REVITALIZAÇÃO DA IPI NO COROADO, MANAUS, AM



A IPI no Coroado tem 26 anos de existência na Rua Manaus, no Bairro Coroado III. Contamos com 32 membros arrolados.

Faço parte como missionário e evangelista desde janeiro de 2016.

Realizamos trabalho de evangelização em hospitais, visitas domiciliares aos membros da igreja e retomamos o culto semanal nas casas

todas as quartas-feiras. Realizamos também, a partir deste ano de 2022, as vigílias de oração, realizadas uma vez por mês. Foram realizados também 45 dias de oração e jejum pelas famílias da igreja e, durante o mês de maio, foi realizado um sorteio para que cada família orasse umas pelas outras. Esse trabalho foi finalizado no dia 12 de junho com um culto

MISSIONÁRIO

ROBERTO E SILVA RIBEIRO, CASADO COM MÁRCIA SIMONE, COM AS FILHAS KARLA E KÉSIA.

MOTIVOS DE ORAÇÃO:

- > Pelas famílias da IPI no Coroado;
- > Pelas famílias do Bairro Coroado 3;
- > Pelo Presbitério do Amazonas;
- > Pela Escola Dominical;
- > Pelos irmãos que se encontram enfermos.

de celebração. Neste culto, foi revelado por qual família estava orando e, também, o compartilhamento de presentes entre as famílias, demonstrando o amor e a comunhão entre os irmãos.

O projeto atual de evangelização está sendo realizado entre os dependentes químicos do bairro.

PACTO DE ORAÇÃO  JULHO/2022

SE 2ª semana

PROJETO DE REVITALIZAÇÃO DA IPI DE MARACÁI, SP



Maracáí é uma cidade pequena (pouco mais de 14 mil habitantes) que fica na região de Assis, Marília e Presidente Prudente. É cercada de terras produtivas (é a região com as terras mais caras do nosso país), com produção principalmente de soja no Estado de São Paulo.

Na década de 90, a Igreja de Maracáí foi uma igreja forte e pulsante. Tinha mais de 200 membros professores.

Por diversas situações e circunstâncias, ela

saiu dessa realidade para uma necessidade de ser revitalizada. Muitas feridas na vida da igreja.

Em 2019, recebemos o desafio de começar o projeto de revitalização. Foi um ano sensacional! Mas tivemos a pandemia e, com isso, o projeto ficou em “stand by”.

A direção dada pelo Espírito Santo para 2022 foi de um novo começo. Jesus tem nos abençoado! Precisamos e contamos com a sua oração!

MISSIONÁRIO

REV. TIAGO ALVES CINTRA DAMIÃO COM SEU FILHO LUCCA MARTIN.

MOTIVOS DE ORAÇÃO:

- > Pela família do revitalizador e IPI de Maracáí;
- > Pelos membros (45 pessoas entre membros maiores e menores) que têm caminhado nesse novo processo de ser igreja;
- > Por um despertar e um avivamento na vida da comunidade (sinais: evangelização, conversões, discipulado, dons do Espírito Santo);
- > Pelo Projeto IPI de Maracáí – 30 anos (em junho de 2023, vamos completar 30 anos de organização);
- > Pela construção dos nossos novos banheiros e pintura de todo o nosso espaço;
- > Por novos parceiros financeiros/ministeriais;
- > Pela Secretaria de Evangelização da IPIB e pelo Presbitério de Assis que têm sido parceiros desse projeto.

PACTO DE ORAÇÃO



JULHO/2022

SE

3ª semana

PLANTAÇÃO DA IPI DE PETROLINA, PE



Seguimos no campo. Essa parece uma expressão simples e óbvia. Mas não se engane. A permanência é uma grande conquista.

Dia após dia, decidimos seguir e a prática de permanecer vai alimentando nossa expectativa. A expectativa pelo fruto é também motivadora, mas ela precisa ser acompanhada da paciência que o processo exige. Assim, buscamos considerar todos os



elementos que compõem essa rica oportunidade de plantar.

Nesse caminho, onde o equilíbrio se faz tão necessário, reconhecemos uma dependência extrema. Afinal, o que seria daquele que planta, sem as águas?

As águas representam essa expressão máxima de dependência. Afinal, suas fontes não estão sob nossos domínios e, no seu ciclo, quem as

MISSIONÁRIO

REV. LEANDRO GARCIA MOREIRA, CASADO COM JULIANA, COM AS FILHAS ISABELA E HELOÍSA.

MOTIVOS DE ORAÇÃO:

- > Pela saúde da família e pela formação do grupo base;
- > Pelas famílias com quem temos estudado a Bíblia;
- > Pelos parceiros desse projeto: a Secretaria de Evangelização da IPIB, a IPI de Rolândia, SP, e a IPI de Aruana, em Aracaju, SE;
- > Pelo sertão nordestino.

derrama são os céus. O máximo que podemos fazer é armazená-las, a fim de que a esperança da colheita seja constante, regando a terra mesmo em tempos de sequeidão.

Esse é um resumo do que temos vivido em Petrolina. Cheios de expectativas dessa sementeira feita com cuidado e carinho, enfrentando períodos secos, mas buscando as fontes e armazenando aquilo que o céu tem derramado sobre nós.

PACTO DE ORAÇÃO



JULHO/2022

SE

4ª semana

NAVIO LOGOS HOPE



O navio Logos Hope é o quarto navio da OM. Hoje, somos a maior livreria flutuante do mundo. Recebemos milhares de visitantes por mês e milhões por ano.

Esse é um ministério que existe há mais de 50 anos e já passou por mais de 120 países. Com o lema “Compartilhando Ajuda,



Conhecimento e Esperança”, nossa principal ação é com a nossa livreria, que nos dá a oportunidade de falar do amor de Jesus aos visitantes.

Juntamente com isso, fazemos diversos tipos de trabalho em terra. Apoiamos igrejas, fazemos distribuição de alimentos e de kits de higiene,

MISSIONÁRIO

REV. LUCAS BORBA.

MOTIVOS DE ORAÇÃO:

- > Pelos missionários a bordo do Navio Logos Hope e, também, para que Deus envie mais missionários para servir no navio;
- > Pelos próximos portos que iremos visitar;
- > Pela minha igreja e família no Brasil;
- > Pelos meus mantenedores e pessoas que me apoiam e sustentam em oração;
- > Para que a nossa livreria a bordo continue recebendo milhares de visitantes;
- > Pelo novo navio adquirido pela Operação Mobilização (OM).

evangelizamos através do esporte, trabalhos sociais e muito mais.

Hoje somos uma tripulação com mais de 350 missionários, de mais de 60 diferentes nacionalidades, todos 100% voluntários.

Nosso principal objetivo é levar o amor de Jesus por onde passamos.

124 ANOS DA IGREJA EVANGÉLICA LISBONENSE (PRESBITERIANA)

Nascida em 1898, a Igreja Evangélica Lisbonense (Presbiteriana) – IEL – é uma das igrejas mais antigas de Lisboa.

A IEL se origina da obra evangelizadora de Júlio Francisco da Silva Oliveira (1844-1911), português, convertido na Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro, onde foi ordenado presbítero regente.

Ao retornar a Lisboa, foi recebido na Igreja Presbiteriana da rua Arriaga. Contudo, passou a realizar cultos e reuniões de evangelização em sua própria casa, resultando, em 19/6/1898, no nascimento da Igreja Evangélica de Lisboa.

Pouco depois, juntaram-se a esta comunidade os membros de outro grupo fundado por Manuel dos Santos Carvalho (1821-1916), operário caldeireiro convertido à fé Reformada entre os metodistas portugueses.

Ele se esforçou por concretizar o sonho de fundar em Lisboa locais de culto autônomos, sem rótulos denominacionais nem dependência de sociedades missionárias estrangeiras, o que era regra entre os evangélicos portugueses.

Tanto o grupo de Silva Oliveira quanto o de Santos Carvalho poderiam ser considerados como congregacionais, notadamente quanto à forma de governo.

Com o desenrolar dos anos e as dificuldades inerentes, os grupos se consolidaram, perpassando por um congregacionalismo prático, por influências metodistas, por uma posterior adesão ao congregacionalismo doutrinário e, por fim, a adesão ao sistema presbiteriano.

Ao longo da sua história, a IEL manteve fortes ligações com o Brasil e com os Estados Unidos, bem como com a África de língua portuguesa.

Além disso, foram desenvolvidas outras relações com as igrejas do Reino Unido, Holanda, Alemanha e Suíça, especialmente em face dos membros que transitavam e até mesmo se mudavam entre os países, dos missionários que se instalavam no país por longos períodos para apreender o português, bem como dos pastores de diferentes nacionalidades que serviram a igreja.

A IEL foi uma das fundadoras da



Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal (IEPP).

No passado, a IEL fundou o Centro Missionário Nacional, o qual desenvolveu um programa de evangelização e de crescimento, dando início a diversas igrejas e missões em Portugal.

Desta igreja também saíram muitos jovens candidatos ao ministério da palavra e dos sacramentos, os quais serviram e servem a igreja de Cristo em muitos pontos do país e do mundo.

Em 1915, quando obteve personalidade jurídica, a igreja adquiriu um terreno e construiu um edifício próprio com fachada característica de um templo, inaugurado em 1926, com capacidade para 200 pessoas.

O referido templo chama a atenção, pois, em Lisboa, só há mais três templos protestantes com estas características!

Na época da inauguração do templo, o bairro era uma zona de classe média alta. Entretanto, com



os anos, esta situação foi se alterando, e hoje é um bairro onde vivem comunidades estrangeiras de muitas nacionalidades e culturas.

Através da Sociedade de Beneficência Evangélica (depois de 1917), a IEL disponibilizou um pequeno hospital, um consultório médico e uma escola primária para os mais necessitados, tendo também estado na linha de frente no

apoio aos regressos das ex-colônias da África após sua independência.

Hoje, centra seu trabalho diacônico no apoio aos sem abrigo e aos toxicodependentes em recuperação através de uma parceria com uma entidade especializada, no suporte e acompanhamento a jovens estudantes universitários (Projeto Neemias), e no apoio a imigrantes.

A IEL é uma igreja portuguesa e lisboeta com uma perspectiva global e mundial da fé, compreendida por meio das relações internacionais e interpessoais e das experiências vividas, buscando ter sensibilidade para outras culturas e outras nacionalidades.

É uma igreja inclusiva, mas não no sentido de procurar absorver as experiências e culturas dos outros. Antes, busca compreendê-las, respeitá-las e colocá-las em diálogo e cooperação.

Situada num bairro onde vivem imigrantes de mais de cinquenta nacionalidades, a IEL busca estar atenta ao seu contexto geográfico, sendo reconhecida como uma comunidade acolhedora.

É uma igreja que compreende que a fé e a vivência em Cristo não dependem de qualquer denominação ou rede de igrejas, mas da fidelidade ao evangelho e do plano de Deus.

Por isso considera todos os cristãos como irmãos, procurando construir relações e parcerias dentro do movimento protestante, caracterizando-se como uma das precursoras do movimento ecumênico em Portugal.

Foi memorável o último 26 de junho na IEL, dia em que a comunidade celebrou seus 124 anos!

A igreja estava repleta de pessoas de toda parte, da IEL ou de outras comunidades de fé, familiares, amigos, pastores e outros tantos convidados.

Foi com indizível alegria que ali nos reunimos para prestar culto de gratidão, louvor e adoração ao Senhor que, até aqui, tem sustentado esta brava comunidade lisbonense.

Após hinos, orações, leituras bíblicas, confissão e cânticos congregacionais dirigidos pelos jovens, fomos admoestados pela palavra encorajadora pregada pelo irmão



Alfredo Abreu, o qual faz parte de uma comunidade irmã e sempre tem cooperado com a IEL.

Além disso, ele também é conhecido por ter sido o coordenador geral do valoroso projeto “A Bíblia Manuscrita”, uma iniciativa da Sociedade Bíblica de Portugal em abrir espaços nas capitais dos distritos do país, para os quais as pessoas se dirigiam a fim de escrever a Bíblia com sua própria letra, resultando em exemplares das Sagradas Escrituras com milhares de caligrafias.

Em seguida, tivemos o momento de investidura do Rev. Alan Daniel Litwin, eleito em assembleia como pastor titular da igreja para os próximos 3 anos.

A investidura foi dirigida pelo Presb. David Valente, presidente do Conselho da igreja, com oração pela Rev. Idalina Sitanela.

O Rev. Alan mudou-se para Lisboa com sua esposa, Paula, no início de 2020, para desenvolver seu doutorado em História, na Universidade de Lisboa.

É ministro da IPIB jurisdicionado ao Presbitério Ipiranga, e está cedido pelo seu concílio para colaborar com a IEL.

Após a posse pastoral, foram ordenados e investidos os irmãos Valentim Calandula ao presbitério e Augusto Gomes ao diaconato.

Com alegria e gratidão, a igreja entoou os hinos “Chuvas de Bênçãos” e “Um Pendão Real vos entregou o Rei”, cantados e muito conhecidos em terras lusitanas, atenuando as saudades dos Presbiterianos Independentes presentes na celebração.

Findo o período de celebração



A IEL É UMA IGREJA PORTUGUESA E LISBOETA COM UMA PERSPECTIVA GLOBAL E MUNDIAL DA FÉ, COMPREENDIDA POR MEIO DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS E INTERPESSOAIS E DAS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS, BUSCANDO TER SENSIBILIDADE PARA OUTRAS CULTURAS E OUTRAS NACIONALIDADES

no templo, a igreja se dirigiu ao salão social para um delicioso almoço preparado com todo o carinho pelas irmãs da igreja.

Em seguida, todos os presentes cantaram os “parabéns”, brindaram e saborearam o bolo comemorativo de 124 anos, em um período de confraternização e convívio que se estendeu tarde adentro daquele dia memorioso.

Dia de alegria, gratidão, comunhão, sonhos, votos, renovo, esperança.

Grandes coisas têm feito o Senhor pela Igreja Evangélica Lisbonense (Presbiteriana). Por isso estamos alegres!

Rogamos a Deus que continue a abençoar e sustentar a IEL, seus membros e liderança, no desafio de continuarem firmes na pregação do evangelho e como testemunhas de Jesus Cristo em Portugal e por todo o mundo!

(Nota: O pequeno panorama histórico apresentado tem por base as aprofundadas pesquisas do Presb. David Valente, a quem registramos nossa gratidão.) >REV. ALAN DANIEL LITWIN, PASTOR DA IGREJA EVANGÉLICA LISBOENSE (PRESBITERIANA), CEDIDO PELA PRESBITÉRIO IPIRANGA DA IPIB

ORDENAÇÃO E INVESTIDURA DE PRESBITÉROS – 1ª IPI DE OSASCO

No dia 15/5/2022, na 1ª IPI de Osasco, durante o culto matutino, foi realizada a cerimônia de ordenação e investidura dos presbíteros eleitos pela assembleia realizada em 1º/5/2022.

Os presbíteros reeleitos foram: Carlos Cesar Rinaldi, Calil Mohamed Farra Filho, José Augusto Brito de Miranda e Fernando César

Delgado Gemi.

José Helder de Sá Nascimento foi o presbítero ordenado e investido

Deus abençoe estes irmãos, suas famílias e o Conselho da 1ª IPI de Osasco, dando a eles sabedoria para conduzir o rebanho nos seus caminhos. > SHEILA CRISTINA RINALDI FERREIRA, DO MINISTÉRIO DA COMUNICAÇÃO DA 1ª IPI DE OSASCO, SP



SÁBADO FELIZ NA 1ª DE OSASCO

No último dia 21/5/2022, mais de 40 crianças do Departamento Infantil da 1ª IPI de Osasco se reuniram em uma atividade pra lá de animada: Sábado Feliz.

Foi uma tarde de confraternização e muitas brincadeiras: dança das cadeiras, estafeta, quizz bíblico e cabo de guerra.

Ao final, um lanche prepa-

rado pelos próprios membros da igreja tornou este momento ainda mais especial.

A ideia foi tão bem aceita pelos pais e crianças que passa a integrar as atividades do departamento infantil no planejamento de 2022. > VANESSA SARTORATO ZAMPOLIN, COORDENADORA DO DEPARTAMENTO INFANTIL DA 1ª IPI DE OSASCO, SP



IGREJA DE TUPÃ – 80 ANOS

“Por que ou para que estou neste mundo?”

Esta é uma pergunta recorrente. Principalmente quando alguém está se sentindo frustrado ou desvalorizado.

Para qualquer momento da vida, penso que a melhor pergunta seria: “O que posso fazer de positivo enquanto estou neste mundo?” Esta perspectiva pode transformar toda uma existência, quer seja de uma pessoa ou de um grupo. Mas por onde começar?

As sagradas letras registram um posicionamento magnífico: “*Que-ro trazer à memória o que me pode dar esperança*” (Lm 3.21).

Eis aqui um primeiro passo poderoso! Ocupar nossos pensamentos com o que pode dar esperança.

Nestes tempos de radicalismos e polarizações, as pessoas se ocupam muito com pensamentos ruins. E se ocupam tanto que não encontram energia para produzir coisas boas. Assim, “mudar a chave” é um bom começo.

No dia 24 de maio de 1942, quando abnegados irmãos organizaram a IPI de Tupã, certamente havia os cétricos que falavam palavras de desânimo do tipo: “Isto é muita responsabilidade”, “prefiro não me envolver”, “não vou participar, mas vou orar por vocês”, etc.

Graças a Deus, os fundadores



Homenageados pela Câmara dos Vereadores



Celebração da Ceia

encheram seus corações de esperança e seguiram firmes, deixando o futuro nas mãos de quem tem o



Membros mais antigos

domínio sobre ele: nosso bom Senhor Jesus Cristo.

Foi assim que, com a presença

da Congregação Presbiteriana Independente de Bastos, na festiva noite de 22/5/2022, celebramos os 80 anos da igreja e recebemos quatro novos membros: Anderson José dos Santos, Fernando Ribeiro Garcia, Marcelo Cruz Biajo e Natally Adriely Barbosa de Oliveira.

O Rev. Gerson Correia de Lacerda nos trouxe impactante meditação baseada no livro do Êxodo 3.1-10.

A Câmara dos Vereadores da Cidade de Tupã unanimemente votou e aprovou Moção de Gratidão à nossa amada igreja, reconhecendo sua importância para a cidade, que é apenas doze anos mais velha que a igreja.

Também estendeu a homenagem ao secretário geral da IPIB, Rev. Gerson, e ao presidente da Assembleia Geral da IPIB, Rev. João Luiz Furtado.

Foi assim, nesta perspectiva de vivência e transformação, que celebramos na noite do dia 22 de maio o culto de ação de graças por estes 80 anos de vida. Sem ansiedade inquietante e sem saudosismo congelante. Apenas com o coração cheio de fé e de esperança. Sem perguntar para que estamos aqui, mas decidindo o que fazer enquanto aqui estamos. > *REV. JESUS ROSS MARTINS, PASTOR DA IPI DE TUPÃ, SP*

NOVOS MEMBROS EM CASA VERDE

No dia 05/6/2022, Domingo de Pentecostes, às 10h, a IPI de Casa Verde recebeu como novos membros as irmãs Claudete Niel de Castro e Dora Pereira dos Reis.

Claudete tem sua origem na 4ª IPI de São Paulo. Seus familiares foram membros fundadores dessa comunidade. Por alguns anos, congregou na 1ª IPI de São Paulo, de onde trouxe a carta de transferência. Dora é mãe do pastor da IPI de Casa Verde.



Sua origem é a IPI de Vila Aparicida, em São Paulo, SP (sua

família também foi uma das fundadoras daquela igreja). Ultima-

mente, era membro da Igreja Presbiteriana de Mairinque, SP, de onde foi recebida por transferência.

Nossa comunidade de Casa Verde se alegra com a chegada dessas irmãs. Com o auxílio do Espírito Santo, que elas sejam uma bênção na vida da igreja e que a igreja seja igualmente uma bênção na vida de cada uma delas. > *REV. EMERSON R. P. DOS REIS, PASTOR DA IPI DE CASA VERDE, SÃO PAULO, SP*

GETSÊMANI: O LUGAR DE ORAÇÃO

Nós vamos usar o texto de Lucas 22.40-46 em uma pequena devocional com os nossos corações abertos, vamos aprender aqui cinco lições e o tema da nossa reflexão: Getsêmani, o lugar de oração. Que todos nós, como IPIB - a Igrejinha dos Milagres – tenhamos nossa experiência do Getsêmani!

PRIMEIRA LIÇÃO: DESTACANDO UM LUGAR PARA ORAÇÃO

“Chegando ao lugar escolhido, Jesus lhes disse: Orai, para que não entreis em tentação” (Lc 22.40).

Jesus foi ao Getsêmani, lugar que ele escolheu para falar com o Pai. Deus é Espírito. Ele está presente em todo lugar, mas é importante que tenhamos um lugar de oração. Assim como Jesus disse: *“Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto e, fechada a porta, orarás a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará”* (Mt 6.6), ele tinha o seu lugar de oração.

SEGUNDA LIÇÃO: ORAR DE JOELHOS É MELHOR

“Jesus, por sua vez, se afastou, cerca de um tiro de pedra, e, de joelhos, orava” (Lc 22.41). Jesus estava orando no lugar certo e estava orando na atitude correta, de joelhos. O apóstolo Paulo diz: *“Por esta causa, me ponho de joelhos diante do Pai”* (Ef 3.14).

E, por essa mesma causa, nós pastores estamos envolvi-

Pai. Ele não chegou falando alto, mas foi humilde em conversar com Deus, dizendo: “Pai, ó Pai!” Isso é intimidade.

Oração não é discurso e nem precisa de frases bem elaboradas.

Oração é rasgar o coração.

Oração é uma alma que clama e chega a Deus.

Por isso Jesus nos ensinou a oração: *“Pai nosso, que está nos céus”*.

Deus assim nos ajude a chegarmos diante dele.

No momento mais agudo da sua vida, lá na cruz, Ele orou: *“Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem”*.

Tenhamos esse relacionamento com Deus. Oração é relacionamento, numa aproximação de joelhos. Deus nos ajude a vivermos nessa intimidade com Ele.

QUARTA LIÇÃO: A SUBMISSÃO DE JESUS

“Pai, se queres, passa de mim este cálice; contudo, não se faça a minha vontade, e sim a tua. Então, lhe apareceu um anjo do céu que o confortava” (Lc 22.42-43).

Jesus orou no lugar certo, na atitude certa, com intimidade, mas agora Ele ora e se submete: *“Se possível, passa de mim esse cálice”*.

Ali estava o nosso Cristo diante do Pai dizendo: *“Pai, não se faça a minha vontade, mas a tua vontade”*.

Quando você abre a Bíblia no Salmo 40, você encontra essa expressão: *“Agrada-me fazer a tua vontade”*.

Deus nos ajude como igreja nacional, desde os Conselhos das igrejas locais até a Assembleia Geral, a sermos uma igreja submissa, uma igreja que faz a obra de Deus, não como nós queremos fazer, não do nosso jeito.

Deus nos ajude a fazermos do jeito dele. O tabernáculo foi feito com o modelo de Deus, o templo com o modelo de Deus. E a obra de Deus é feita com o modelo de Deus, a vontade de Deus.

QUINTA LIÇÃO: CONSOLAÇÃO E VITÓRIA

“Então, lhe apareceu um anjo do céu que o confortava. E, estando em agonia, orava mais intensamente. E aconteceu que o seu suor se tornou como gotas de sangue caindo sobre a terra. Levantando-se da oração, foi ter com os discípulos, e os achou dormindo de tristeza, e disse-lhes: Por que estais dormindo? Levantai-vos e orai, para que não entreis em tentação” (Lc 22.43-46).

Getsêmani é o lugar de consolo e de vitória.

Em um momento desafiador, os poros se dilataram, o sangue aflorou à epiderme e lá estava Jesus dizendo: *“Não a minha, mas a tua vontade”*. E Deus o confortou.

“Jesus então se levanta e diz aos seus discípulos: levantai-vos!”

Deus coloque a IPIB de pé!

Ela já está de pé porque é igreja do Senhor, mas temos de mantê-la de pé, valentes, valorosos e intrépidos, sem medo, com coragem!

Que essas cinco lições do Getsêmani nos ajudem.

Quando a igreja ora, o inferno treme. Quando a igreja ora, o avivamento vem. Quando a igreja, ora o céu se move. Quando a igreja ora, Deus trabalha.

Sejamos uma igreja cheia do Espírito, andando no Espírito, frutificando no Espírito, *“não por força, nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor!”*



dos na liderança da nossa igreja. Graças a Deus, nós aprendemos a nos ajoelhar. Eu creio que, quando nos ajoelhamos, as coisas acontecem.

Pastores, de joelhos! Igreja Presbiteriana Independente, de joelhos! De joelhos é melhor! Vamos nos ajoelhar e nos quebrantar: *“Se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e me buscar, e se converter dos seus maus caminhos, então, eu ouvirei dos céus, perdoarei os seus pecados e sararei a sua terra”* (2Cr 7.14).

TERCEIRA LIÇÃO: JESUS TINHA INTIMIDADE COM O PAI

“Ele, por sua vez, se afastou cerca de um tiro de pedra, e, de joelhos, orava, dizendo: Pai” (Lc 22.41-42).

Jesus orou com intimidade. Jesus tinha intimidade com o



REV. MESSIAS
ANACLETO ROSA

PASTOR EMÉRITO DA 1ª IPI DE
LONDRINA, PR

BARRABÁS OU CAIFÁS

Tomamos conhecimento de um tal Barrabás, salteador que estava preso por cometer assassinato, na narrativa em que Jesus se encontra diante de Pilatos e ficamos profundamente chocados porque a multidão preferiu a sua soltura e não a de Jesus.

Mas não me lembro de termos este mesmo sentimento, diante de um outro personagem, surgido assim quase que de forma sorradeira, e que eu chamaria também de um tal de Caifás, muito mais perigoso.

Sumo sacerdote que insistiu na morte de Jesus insistindo no seu sacrifício pelo bem da nação, palavras que tinham um significado que nem ele mesmo conhecia.

W. Hendriksem, em seu comentário do Novo Testamento, disse que Caifás deu um significado e Deus deu outro. Na sua boca, tom perverso; na providência divina, expressava a essência do glorioso plano da redenção.

A ATITUDE DE ASSUMIR UMA APARÊNCIA DE SANTIDADE SUPERIOR FREQUENTEMENTE É ACOMPANHADA POR UMA TOTAL AUSÊNCIA DE PIEDADE ESSENCIAL. O SANTO EM PÚBLICO É UM DEMÔNIO EM PARTICULAR. ELE LIDA NA FARINHA DURANTE O DIA E NA FULIGEM DURANTE A NOITE. O PÃO, QUE É QUEIMADO DE UM LADO, É MASSA DO OUTRO

Sem saber profetizou: “...e não somente pela nação, mas também para reunir em um só corpo, os filhos de Deus que andam dispersos” (Jo 11.52).

Este conselho serviu para que os líderes judeus passassem a perseguir Jesus, usando até mesmo um apóstolo, Judas.

É interessante notar que Jesus não emitiu qualquer palavra de reprimenda contra o povo que o entregou à morte, tanto é que, já crucificado e sofrendo horrores, solicitou a Deus que perdoasse aquela multidão.

Em sua vida, Jesus, que comia e bebia com publicanos e pecadores, aceitou conversar à beira de um poço com uma mulher samaritana; não condenou a acusada de adultério; mas, e aí é que vem a diferença, não admitia o comportamento dos religiosos.

Com muita coragem e de forma muito clara e contundente afirmou: “Digo que, se a vossa justiça não exceder em muito a dos escribas e fariseus, jamais entrareis no

reino dos céus” (Mt 5.20).

Referindo-se, ainda, aos escribas e fariseus: “Fazei e guardai, pois, tudo quanto eles vos disserem, porém não os imiteis em suas obras; porque eles dizem e não fazem. Atam fardos pesados e difíceis de carregar e os põem sobre os ombros dos homens, entretanto, eles mesmos nem com o dedo querem movê-los. nas sinagogas” (Mt 23.3-6).

No livro “Meditações para Maltrapilhos”, Brennan Manning, sob esta perspectiva, fala sobre Caifás e quem ele representa: “A religião deixou o âmbito de respeito pelas pessoas, da preocupação imediata pelo outro, pela comunhão. Para Caifás, o sagrado tornou-se instituições, estruturas, abstrações. Caifás dedica-se ao ‘povo’. Portanto, indivíduos, homens de carne e osso, pessoas de verdade, são descartáveis. Caifás dedica-se à ‘nação’. Mas nação não sangra como Jesus. Caifás dedica-se ao ‘templo’, mero edifício, tijolo e argamassa impessoais. Caifás torna-se ele mesmo impessoal, não mais um ser humano caloroso,

mas um robô, tão fixo e rígido quanto seu próprio mundo imutável. A escolha normalmente apresentada aos cristãos não é entre Jesus e Barrabás. Ninguém quer parecer um assassino inegável. A escolha com a qual temos de tomar cuidado é entre Jesus e Caifás. E Caifás pode nos enganar. É um homem muito ‘religioso’. Ele é o lídimo representante do legalismo e não do evangelho da graça. Imprevisível, errático e capaz de toda sorte de preconceito. Seu deus espera que as pessoas sejam perfeitas e sejam a todo instante capaz de controlar sentimentos e pensamentos”.

Os legalistas nunca conseguem viver à altura das perspectivas que projetam para Deus.

Em “Dia a Dia com Spurgeon”, o autor comenta sobre Oséias 7.8 que, segundo ele, tem um registro no mínimo curioso: “Efraim é um pão que não foi virado”.

Um pão não virado está cru de um lado. É queimado do lado mais próximo

do fogo e, embora nenhuma pessoa possa ter tanta religiosidade, há alguns que parecem ser queimados com zelo intolerante por aquela parte da verdade que receberam, ou são queimados até às cinzas com uma gloriosa ostentação farisaica daqueles desempenhos religiosos que se adaptam ao seu temperamento.

A atitude de assumir uma aparência de santidade superior frequentemente é acompanhada por uma total ausência de piedade essencial. O santo em público é um demônio em particular. Ele lida na farinha durante o dia e na fuligem durante a noite, o pão, que é queimado de um lado, é massa do outro.

E complementa: “A graça simulada da bondade natural, a graça fantasiosa das mãos sacerdotais ou a graça imaginária das cerimônias exteriores jamais servirão o verdadeiro santo de Deus”.

Entre Barrabás, assassino, e Caifás, religioso legalista, o melhor é ficarmos com Jesus, Salvador.



REV. GERSON MORAES DE ARAÚJO

MINISTRO JUBILADO DA IPIB E
CAPELÃO DO HOSPITAL
EVANGÉLICO DE LONDRINA, PR
PASTORGERSONARAÚJO@HOTMAIL.COM

VAIDADE DAS VAIDADES

Este não é um texto poético, de auto ajuda ou simplesmente um noticiário. São anotações sobre o livro de Eclesiastes.

Ed René Kivitz o chamou de “O livro mais mal-humorado da Bíblia”.

O autor é mesmo subversivo porque abala as estruturas da época. Realista, rigoroso. Conhecido por falar palavras duras, que machucavam.

O nome hebraico do livro é Coélet, que quer dizer “aquele que sabe”. Um homem experiente, pregador (1.12) dirigindo uma assembleia.

A palavra assembleia traduzida para o grego é “eklessia”, igreja.

Quem escreveu o livro se declara descendência de Davi (1.1).

A tradição diz que quem escreveu o livro foi o rei Salomão, assim como dizemos os Salmos de Davi, sabendo-se

conquistas, grande influência da cultura grega. Então, Eclesiastes, escrito em aramaico perdido, contém traços da cultura oriental e da grega.

Há uma forte vinculação de suas ideias com as doutrinas da filosofia grega ou com correntes do judaísmo, como nos informa Haroldo de Campos.

Vamos abordar alguns pontos observados pelos estudiosos de Eclesiastes.

Um deles, notório, é que nele não há diálogo do homem com Deus, como há em outros livros bíblicos.

Nota-se que a relação com Deus é um monólogo. O discurso do pregador, em primeira pessoa (1.12), é uma espécie de intransitivo: vai dele para ele mesmo. O desespero existencial mostra um pensamento quase niilista.

O autor, já experiente, e aqui pode-se pensar em Salomão na sua velhice, prende-se ao pensamento pessimista “ *vaidade das vaidades, tudo é vaidade*” (1.1).

O tema central do livro gira ao redor dessa expressão.

A vaidade é um vapor que desaparece. Ao pé da letra, vaidade é igual vapor dos vapores, névoa do nada (H. de Campos).

A metáfora da névoa ou nevoeiro presente em “vaidade” sugere que a vida é algo que exige, para que possamos atravessá-la, a descoberta de um caminho. Sugere que o caminho da sabedoria é o que nos vai levar para fora (Northrop Frye).

Jerônimo comenta: se vaidade das vaidades é vapor e eu me apego a isto, então estou sendo vaidoso.

Correr atrás do vento (1.14). Fome de vento ou vento que some. Algo impossível. Irrealizável, sem sentido, fora da realidade humana, aflição de espírito.

Assim vivem muitas pessoas aflitas, em estado de vida desorganizada, correndo atrás do vento. Querendo o que não existe.

Alguns críticos advogam a ideia de que o livro de Eclesiastes tem mais de um autor, e que o livro termina no capítulo 12 verso 8. Eis o “grand finale”: *De tudo o que se tem ouvido, a conclusão é esta: Tema a*

Deus e guarde os seus mandamentos” (12.13).

Fizemos um levantamento histórico sobre o livro de Eclesiastes. O texto todo está recheado de sentenças carregadas de sabedoria. No meio de um texto, às vezes hermetico, estão os conselhos e considerações para o dia a dia, para cada momento da nossa vida.

Comentamos superficialmente apenas as expressões “vaidade das vaidades” e “correr atrás do vento” contidas em 1.1, e 1.14. Contudo, não devemos nos esquecer de que há muita sabedoria e muita beleza a serem colhidas e apreciadas no livro de Eclesiastes.

Termino com as palavras de Northrop Frye: “O centro de concepção de sabedoria na Bíblia é o livro de Eclesiastes cujo autor ou, melhor dizendo, editor principal é, às vezes, chamado de Coélet, o professor ou pregador”



que nem todos os Salmos foram escritos por Davi.

A identificação com o rei Salomão teria dado prestígio e facilitado a entrada do livro na Bíblia. Havia objeções contra a inclusão de Eclesiastes na lista dos livros bíblicos por ter contradições internas e contradições com o restante dos livros do Antigo Testamento.

Se não foi Salomão o autor, foi algum pesquisador, algum judeu estudioso. Contudo, é certo afirmar que havia um autor principal.

É muito bom lembrar a época em que foi escrito Eclesiastes, mais ou menos 350 a.C. Naquele momento, a cultura oriental (árabes, persas) exercia grande influência sobre a cultura bíblica. Por exemplo, a palavra jardim ou pomar (pardesim) veio da língua persa.

A este mesmo tempo, Alexandre Magno traz, com suas



REV. ODILON DE CARVALHO

MINISTRO JUBILADO DA IPIB

PONTOS DE ESPERANÇA

Alguns pontinhos para muitas pessoas não dizem nada, mas, para outras, podem ser a única forma de conhecer a verdade. Pontos capazes de mostrar o caminho, dar esperança e paz. Esses pontos nasceram de uma história de superação.

Há mais de 200 anos, na França, um menino de apenas 3 anos sofreu um acidente e perdeu a visão dos dois olhos. Imagine que, a partir daí, a sua vida e de sua família não foi nada fácil. Quando se tornou um adolescente, ao invés de apenas reclamar e se lamentar, ele acreditou que poderia, de alguma forma, ajudar pessoas cegas como ele a “enxergarem”.

Com apenas 15 anos, depois de muitas adaptações ao que existia na época, Louis Braille criou um método que revolucionou o ensino e o acesso à informação para pessoas cegas. Logo, esse método tornou-se um sistema de leitura e escrita universal, rápido e eficiente, o qual leva o seu nome como uma grande homenagem: o sistema *braille*.

Para muitos parece inacreditável, mas, sim, é possível ler com as mãos. No Brasil, faz quase 170 anos que pessoas com deficiência visual têm a possibilidade de utilizar o braille para ler e escrever, ou seja, se comunicar.

São muitos os títulos publicados em braille todos os anos. Mesmo com mais de dois séculos da criação desse método, engana-se quem acredita que o braille está garantido para todos.

A publicação em braille, infelizmente, ainda é escassa e seu custo é muito elevado, em uma média de 70% mais caro do que um livro impresso em tinta, o que torna o acesso difícil à maioria dos cegos no país. E a garantia de direitos ainda é uma luta diária para milhares deles.

É notório que a tecnologia também avança a cada dia e é possível ter acesso ao conteúdo em formato digital por meio de leitores de textos e outras soluções tecnológicas. No entanto, a alfabetização de uma pessoa cega dá-se apenas por meio do braille.

Desde sua fundação, em 1948, a Sociedade Bíblica do Brasil (SBB) tem a missão de semear a Palavra



ORNULEIÇÃO



que Transforma Vidas para todas as pessoas. E, em 1954, iniciou o trabalho de inclusão de pessoas cegas, sobretudo, com o intuito de que essas pessoas fossem impactadas pelo poder transformador da Palavra de Deus.

Essa não foi uma tarefa fácil. Se atualmente a inclusão de pessoas cegas é um grande desafio, imagine nos anos 50.

No entanto, a SBB não mediu esforços e contou com o apoio de organizações estrangeiras para proporcionar a centenas de pessoas cegas alguma experiência com o texto bíblico.

Esse envolvimento foi crescendo e, há mais de 20 anos, a SBB abraçou o desafio de imprimir no Brasil a Bíblia em braille completa. Um feito inédito, resultado de muitos sonhos compartilhados por pessoas cegas, que constataram na SBB a única es-

perança de acesso à Bíblia.

Essa história também teve uma protagonista tão guerreira quanto Louis Braille, que bateu à porta da SBB e questionou por que as pessoas que enxergavam tinham acesso à Bíblia e os cegos não.

Essa reivindicação legítima foi feita por Paula França, um grande exemplo de vida que até hoje acompanha de perto toda a produção em braille da SBB.

A partir daí, a SBB fez uma grande mobilização para tornar esse sonho em realidade. Desde levantamento de recursos, compra de impressoras em braille, papéis especiais, treinamentos para equipes e até a distribuição dos exemplares às pessoas cegas.

Tudo foi pensado com muito carinho e feito com excelência.

Hoje, a Bíblia em braille é a Bíblia com maior custo econômico para a SBB. No entanto, ela é totalmente doada sem custos às pessoas cegas.

Isso mesmo! Uma verdadeira conquista! Um tremendo milagre! Até aqui Deus tem sustentado a SBB e proporcionado experiências incríveis para milhares de pessoas cegas. São inúmeros os depoimentos recebidos e incontáveis as transformações de vidas. Já foram mais de 7 mil pessoas cegas beneficiadas e ainda há muito para ser feito.

O último IBGE (2010) nos mostra haver mais de 6 milhões de pessoas com baixa visão ou visão subnormal e 528.624 pessoas que não enxergam absolutamente nada no Brasil. Independentemente do grau

de cegueira, milhares de pessoas utilizam o braille para se comunicar.

A SBB não está sozinha nesse projeto vultoso. Ela conta com uma rede de cristãos que acreditam no poder transformador da Palavra de Deus, São muitas igrejas, organizações, famílias e pessoas que contribuem financeiramente para que todas as pessoas cegas recebam gratuitamente um exemplar das Sagradas Escrituras.

Com esse grande desafio, e por ser a quantidade de pessoas cegas maior do que a capacidade de recursos da SBB, pensou-se em uma estratégia de entregar a Bíblia em braille completa às bibliotecas públicas, organizações, igrejas e locais públicos para que a Bíblia alcance o maior número de pessoas simultaneamente.

No final de 2021, iniciamos uma nova campanha de arrecadação de fundos e, até meados de 2023, temos o desafio de doar 50 Bíblias completas em braille para espaços públicos em diversas regiões do país, nas quais milhares de pessoas cegas poderão ter acesso aos livros bíblicos de sua preferência.

Para que esse sonho se torne realidade, precisamos da ajuda de uma rede missionária, que seja tocada para nos ajudar financeiramente e tornar possível essa conquista.

Não importa o quanto cada um pode ajudar, ou até mesmo a forma que cada pessoa poderá participar conosco.

Seja orando por essa causa, contribuindo financeiramente ou divulgando o projeto da SBB para o maior número de pessoas, temos a certeza de que conseguiremos alcançar, ou quem sabe, ultrapassar nossa meta.

Há milhares de pessoas sedentas por conhecer a Palavra. Queremos continuar nossa missão de semear a Palavra que transforma vidas! E estamos trabalhando continuamente para que o evangelho alcance toda criatura.

Que por meio da leitura com as mãos, os pontos revelem e tragam a mensagem de esperança, consolo, amor, paz, perdão e salvação!

>EMILENE ARAUJO, GERENTE DE PROJETOS SOCIAIS DA SBB

NOVO SECRETÁRIO GERAL DO CMI

O Conselho Mundial de Igrejas (CMI), no qual a IPIB participa como membro, elegeu como seu novo secretário geral o Rev. Prof. Jerry Pillay, que é reitor da Faculdade de Teologia e Religião da Universidade de Pretória, África do Sul.

Em janeiro de 2023, ele que é membro da Igreja Presbiteriana Unida na África Austral, deverá assumir o cargo no lugar do Rev. Prof. Ioan Sauca, que substituiu interinamente, em abril de 2020, o Rev. Dr. Olav Fyske Tveit, atual presidente da Igreja da Noruega.

Em sua saudação ao novo secretário a Dra. Agnes Abuom, moderadora do CMI, rogou em seu favor as bênçãos de Deus,



PETER WILLIAMS/MCC

acrescentando: “Você e o movimento ecumênico estão fazendo história – e formando um futuro no qual poderemos viver o amor de Deus uns pelos outros e por todos...”

REUNIÃO DO CMI NA ALEMANHA JOVENS SÃO CONVOCADOS

Para a reunião da 11ª Assembleia do Conselho Mundial de Igrejas a ser realizada na cidade de Karlsruhe, Alemanha (21/8 a 10/9/2022), estão sendo convocados jovens de todo

o mundo (160) que queiram participar do programa “Stewards.” O convite é aberto a jovens de diversas origens, igrejas e reuniões.” Participe você também! (CMI, 17/6/2022)

CMI: UNIDADE VISÍVEL E TESTEMUNHO COMUM

“A Assembleia do Conselho Mundial é o órgão máximo de governo do Conselho Mundial de Igrejas (CMI), e normalmente se reúne a cada oito anos em um só lugar para oração e celebração.

Reúne mais de 4.000 participantes de todo o mundo que buscam aprofundar seu compromisso com a unidade visível e o testemunho comum.

Após a Segunda Guerra Mundial, a oposição entre a União Soviética e as potências ocidentais causou a divisão do continente

européu em leste e oeste, que durou até a queda do muro de Berlim em 1989.

As igrejas europeias no movimento ecumênico e o CMI sempre esforçaram-se para manter e nutrir um sentimento de unidade através da divisão da Guerra Fria. Entre outras, as igrejas da Reforma Protestante (Luterana, Reformada, Metodista) estão em plena comunhão através do Acordo de Leuenberg e formaram a Comunidade de Igrejas Protestantes na Europa.” (CMI, COMITÊ CENTRAL, 17/6/2022)

IGREJA LUTERANA CONCLAMA DO ÓDIO PARA O AMOR

Face às “violentas ações policiais” ocorridas recentemente no país (Rio, Umbaúba, Sergipe) a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) “emitiu nota conclamando suas congregações e a sociedade em geral para uma mudança radical da violência para a paz, da injustiça para a justiça, do ódio para o amor.”

A nota indica o Sermão do Monte – *bem-aventurados os pacificadores* – e destaca a morte de Jesus, que “sofreu violência, morreu e ressuscitou para dar vida plena às pessoas. Jesus nos deixou a sua paz e nos deu orientações para superar a violência”.

Segundo a nota luterana, “não é possível calar e aceitar como normal... a morte de Genivaldo de Jesus Santos, morto por asfixia... dentro de uma viatura da

Polícia Federal”.

A escalada da violência revela-se nos relacionamentos pessoais, familiares, domésticos, no trânsito, nas redes sociais e chega ao crime organizado. Em alguns casos, a ação de combate à violência pelo poder público é igualmente violenta.

A Carta Pastoral é assinada pela presidente da igreja, Rev. Sílvia Beatrice Genz, pelo 1º vice-presidente, Rev. Odair Airton Braun, e pelo 2º vice-presidente, Dr. Mauro Batista de Souza, e pede orações em favor das pessoas que sofrem violência e promovem a paz e a justiça no país, segundo o lema bíblico da igreja para 2022: “*Não amemos de palavra, nem da boca para fora, mas de fato e de verdade*” (1Jo 3.18). (E. BEHS, IHU, 1º/6/2022).

IGREJA DA ESCÓCIA PEDE PERDÃO POR EXECUTAR MULHERES ACUSADAS DE BRUXARIA

A Igreja da Escócia, depois de analisar atentamente relatório do seu Fórum Teológico, “decidiu pedir desculpas pela perseguição e execução de milhares de pessoas nos séculos XVI a XVIII, principalmente mulheres, acusadas de bruxaria”, o que foi aprovado por unanimidade pelos anciãos presbíteros da igreja e pela Assembleia Geral.

Segundo o jornal New York Times, “citando historiadores, cerca de 4.000 pessoas, a maioria mulheres, foram acusadas de feitiçaria, presas e torturadas” pela Lei de Bruxaria Escocesa.

O rei Jaime VI envolveu-se no julgamento das bruxas de North Berwick, contra pessoas que “supostamente tinham conluio com o diabo”.

No Dia Internacional da Mulher, em março passado, a primeira

ministra da Escócia, Nicola Sturgeon, pediu desculpas pelo ocorrido no passado. “Numa época em que as mulheres não podiam falar como testemunhas em um tribunal, elas eram acusadas e mortas porque eram pobres, diferentes, vulneráveis ou, em muitos casos, apenas porque eram mulheres”, disse em entrevista ao Times.

“Como primeira-ministra, em nome do governo escocês, estou escolhendo reconhecer essa injustiça histórica e flagrante e estender um pedido de desculpas formal e póstumo a todos os acusados, condenados, vilipendiados ou executados sob a Lei de Bruxaria de 1563.”

A Igreja da Escócia, também conhecida como Kirk, é uma igreja nacional, da família presbiteriana. Ela integra a Comunhão Mundial das Igrejas Reformadas. (E. BEHS, IHU, 3/6/2022).

DE DENTRO PARA FORA (PARTE 2)

A TRANSFORMAÇÃO DOS REGENERADOS A PARTIR DA AÇÃO SANTIFICADORA DO ESPÍRITO SANTO

Somos pecadores, mas pouco conhecemos sobre a natureza do pecado e dos nossos próprios corações. Temos muitas dificuldades em reconhecer nossos pecados. Sempre damos um jeito de esconder os nossos pecados para não serem percebidos.

Isto para não falar dos pecados que ganharam nomes politicamente corretos. As pessoas não adulteram, têm casos; não roubam, cometem fraudes; publicam fake news, não fofocam nem mentem.

O profeta Jeremias afirma: *“Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá?”* e acrescenta que somente Deus pode enxergar tudo que se passa no coração. *“Eu, o Senhor, esquadrinho o coração, eu provo os pensamentos; e isto para dar a cada um segundo o seu proceder, segundo o fruto das suas ações”* (Jr 17.9,10).

Davi diz no Salmo 32 e Paulo confirma em Romanos 3 a

DAVI DIZ NO SALMO 32 E PAULO CONFIRMA EM ROMANOS 3 A 5 QUE PECADO É AQUILO QUE DEUS NOS ATRIBUI COMO PECADO, NÃO AQUILO QUE A MÉDIA MORAL E COMPORTAMENTAL NOS IMPUTA COMO PECADO

5 que pecado é aquilo que Deus nos atribui como pecado, não aquilo que a média moral e comportamental nos imputa como pecado.

A maioria de nós, seres humanos normais, sabemos quais pecados que cometemos contra Deus. Nem sempre aquilo que é pecado aos nossos olhos é pecado para Deus e nem sempre o que é pecado Deus é pecado aos nossos próprios olhos.

Temos tanta dificuldade em reconhecer nossos próprios pecados que Jesus nos alerta a olharmos para nós mesmos: *“Por que vês tu o argueiro no olho de teu irmão, porém não reparas na trave que está no teu próprio? Ou como dirás a teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro do teu olho, quando tens a trave no teu? Hipócrita! Tira primeiro a trave do teu olho e, então, verás claramente para tirar o argueiro do olho de teu irmão”* (Mt 7.3-5)

Grande parte das vezes atribuímos às pessoas pecados que nem sempre são pecados. Por causa do nosso olhar na vida dos outros para fazer checklist de pecados que nos foi dado pela mentalidade religiosa, comportamental e legalista presente no ambiente das igrejas, ficamos impedidos

de olhar para nossa própria vida.

O conforto material e a aprovação social, às vezes, nos tornam pessoas indiferentes aos pecados do nosso próprio coração.

Esta percepção nos torna mais sensíveis aos pecados sociais do que aos nossos próprios pecados. Fofocas, ofensas, amarguras, orgulho, impiedade, ansiedade, frustração, ingratidão, insatisfação, egoísmo, descontroles, impaciência, ira, criticismo, inveja, ciúmes, pecados relacionados ao falar, amor ao dinheiro e ao mundo, compulsões, idolatrias, imoralidades, injustiças, procrastinação.

A PALAVRA DE DEUS, O ESPÍRITO SANTO E A TRANSFORMAÇÃO

Não se pode tratar de transformação de regenerados sem considerar como o Espírito Santo usa a Palavra de Deus.

Impressiona muito como muitos cristãos e até mesmo teólogos conheçam e leiam a Bíblia com tanto afinco, mas não tenham suas vidas transformadas.

Muitos se tornam pelo aprendizado da sabedoria da Bíblia mais poderosos e ricos. Outros se tornam aprisionados às suas compreensões doutrinárias ortodoxas como verdades absolutas. Existem ainda aqueles que se tornam moralistas, fechados e altamente defensivos nas suas emoções, ao invés de serem transformados e tornados mais amorosos em relação a Deus e ao próximo.

Alguns vivem a experiência piedosa e sincera de lerem a Bíblia por anos, ouvirem inúmeros pregações, frequentarem cursos dos maiores gurus online, mas continuam vivendo sem paz e alegria no coração.

O problema não está na Bíblia, mas na maneira como a compreendemos e a nossa motivação em estudá-la.

Precisamos reconhecer que o fato de alguém conhecer a Bíblia não provoca transformação, crescimento e maturidade.

Lemos a Bíblia para termos mais saber e ficamos muito felizes com o que aprendemos, mas a Palavra de Deus nos foi dada para conhecer melhor a Deus, a nós mesmos e ao próximo para amar cada vez mais.

A Palavra de Deus precisa penetrar no nosso coração para enxergarmos claramente quais são os nossos pensamentos e atitudes que nos fazem transgredir os ensinamentos do amor a Deus e ao próximo.

Se lemos a Bíblia para conhecer os dogmas a respeito de Deus, sem utilizá-la para nos examinarmos profundamente, estaremos construindo em nossa mente apenas dogmas e doutrinas, às vezes verdadeiros, mas sem vida.

Se lermos a Bíblia apenas para conhecer a natureza humana, sem buscar conhecê-la em nós mesmos, veremos nos outros seres humanos os pecados que não vemos em nós mesmos.



ROSMARIL

Se lermos a Palavra de Deus como espelho que revela o que somos, crendo que os ensinamentos e personagens são expostos com o propósito de revelar a nossa natureza pecaminosa, cheia de anseios e desejos descontrolados, teremos a ajuda do Espírito Santo para sermos expostos à Palavra de Deus e, assim, a graça de Deus opera em nossas vidas e nos transforma.

**A PALAVRA DE DEUS PRECISA
PENETRAR NO NOSSO
CORAÇÃO PARA ENXERGARMOS
CLARAMENTE QUAIS SÃO
OS NOSSOS PENSAMENTOS E
ATTITUDES QUE NOS FAZEM
TRANSGREDIR OS ENSINOS DO
AMOR A DEUS E AO PRÓXIMO**

Esta é maneira de evitarmos o intelectualismo estéril e a extinção do Espírito em nossos corações: “*Não apagueis o Espírito*” (1Ts 5.19).

As transformações provocadas pelo Espírito Santo e sua Palavra em nossas vidas é progressiva.

Primeiro, há uma mudança na direção que damos à nossa vida, o que tem sido classicamente chamado de conversão.

Em segundo lugar, mudamos a nossa maneira de nos relacionar com Deus e com as pessoas e, na sequência, ocorre uma total direção da nossa existência.

Estas mudanças são resultado da operação da graça de Deus em nós: “*Desenvolvi a vossa salvação com temor e tremor; porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade*” (Fp 2.12,13).

Estas mudanças fazem uma sequência que nos leva a dizer como Paulo: “*Para mim o viver é Cristo, e o morrer é lucro*” (Fp 1.21).



REV. NAAMÃ MENDES

PASTOR DA 2ª IPI DE MARINGÁ, PR

"FESTINA LENTI" (PARTE 2)

Na primeira parte desse artigo, vimos a contribuição do Monasticismo para apressar o Dia do Senhor. No século 16, a cosmovisão teocêntrica da Igreja Católica foi substituída pelo antropocentrismo na Renascença. A invenção da imprensa fez com que os textos originais do Novo Testamento começassem a circular na Europa. Exegetas da época examinavam o escrito original e percebiam como a tradição da Igreja Católica havia influenciado na interpretação da Bíblia.

Nesse contexto, um jovem monge dominicano, Martin Bucer, foi contagiado pelas doutrinas reformadas de Martinho Lutero. Ele renunciou seus votos, casou-se e foi trabalhar em Estrasburgo como pastor da Igreja de Santa Aurélia.

Bucer queria reformar a Igreja Romana. Ele começou removendo ossos de santos do cemitério da igreja que promoviam uma romaria de milhares de pessoas ao lugar. Removeu as imagens dos santos na capela, diminuiu a frequência das missas e instalou um culto evangélico, com cântico de hinos, sermões baseados na exposição bíblica, servindo a ceia com pão e vinho para todos.

Para Bucer, o trabalho do ministro era:

1. Chamar os perdidos para a comunhão da igreja cristã;
2. Restaurar a fé dos desviados;
3. Chamar ao arrependimento os cristãos que viviam uma prática escandalosa;
4. Fortalecer os fracos na fé.

Bucer temia que a impiedade na cidade trouxesse a ira de Deus sobre Estrasburgo. Ele buscou um despertamento espiritual em toda a cidade. Para isso, criou as Comunidades Cristãs, grupos formados em cada rua da cidade, sob a liderança de um pastor, 2 presbíteros e 1 líder da comunidade.

Essas comunidades buscavam retornar ao modelo do Novo Testamento, em que os cristãos se reuniam no templo e de casa em casa. A residência do cristão era o melhor lugar para cultivar a fé cristã da Igreja de Estrasburgo.

Nas Comunidades, a disciplina cristã era aplicada. Isso é notável considerando que, em Estrasburgo, somente o Senado, o poder civil, podia excomungar um cristão. Assim, no pequeno grupo, os crentes eram encorajados a deixar o pecado, abster-se temporária e voluntariamente de participar da Ceia, demonstrando arrependimento para voltar à comunhão cristã.

Bucer foi o único reformador que conseguiu, por breve tempo (1548-1549), desenvolver um projeto de

despertamento espiritual por meio de pequenos grupos no século 16.

Lutero até escreveu sobre isso, mas nunca concretizou esse projeto. Ele achava que não encontraria na Alemanha cristãos sinceros para fazer uma comunidade cristã autêntica.

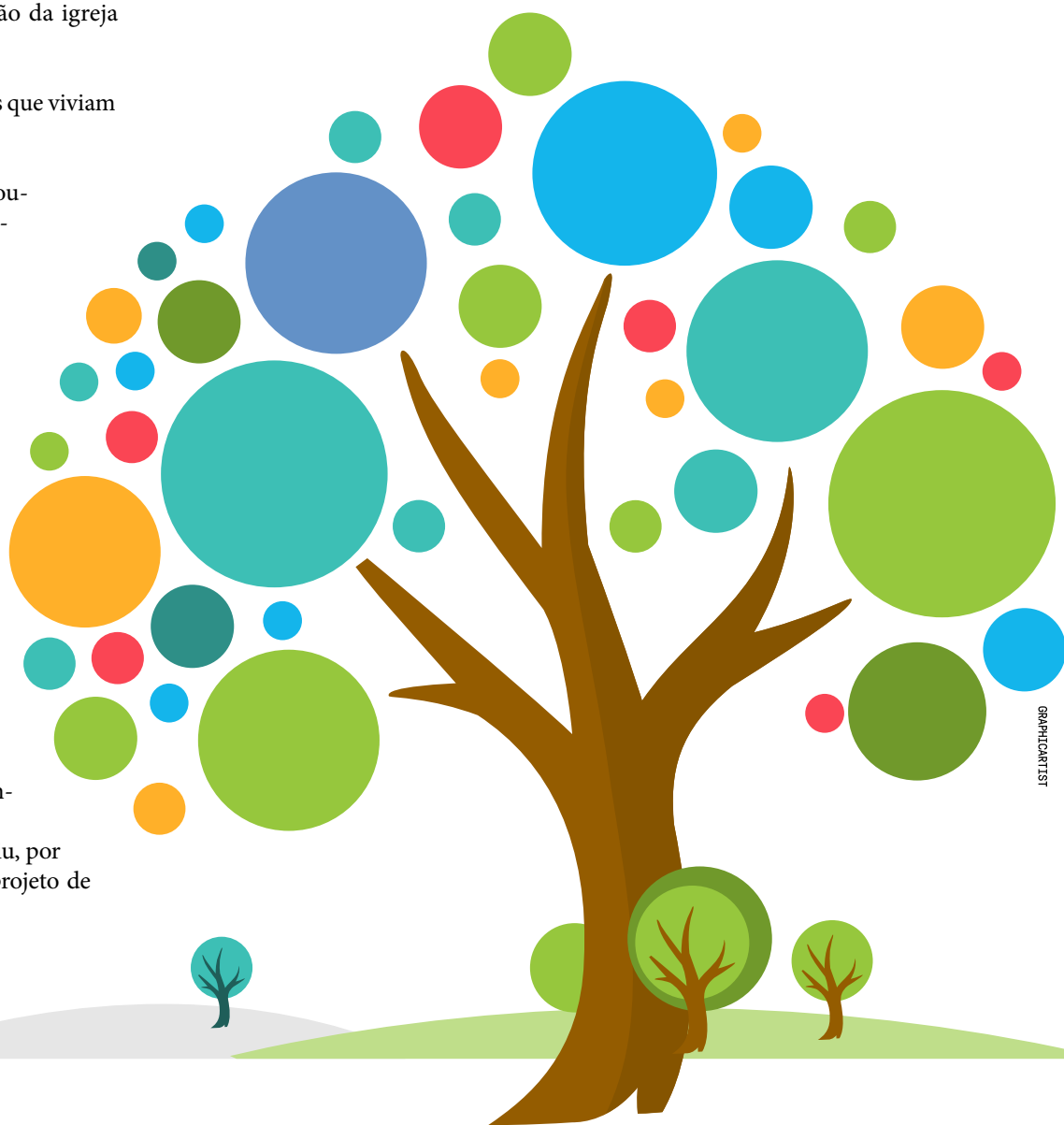
Calvino nem sequer mencionou essa possibilidade.

Pouco tempo depois, Bucer foi expulso da cidade por causa do seu projeto de Comunidades Cristãs, rejeitado por alguns pastores da cidade, pelo Senado e por aqueles que se sentiam ameaçados de excomunhão por levarem uma vida libertina.

Mas foi o surgimento do Pietismo, nos séculos 17 e 18, que modificou o cenário da história da igreja cristã reformada.

O Pietismo surgiu no final da Guerra dos Trinta Anos, um confronto religioso entre católicos e protestantes envolvendo Alemanha, Espanha, Áustria, França, Dinamarca e Suécia, que dizimou cerca de 8 milhões de pessoas, na maioria camponeses.

O resultado disso foi uma cristandade marcada por conflitos teológicos intermináveis, entre católicos romanos,



luteranos e calvinistas. Os cristãos se contentavam em ir ao culto, confessar um catecismo, mas não ter qualquer compromisso de vida fora dos templos.

J. Spener e A. Francke preparam uma geração, a partir da Alemanha, para levar o evangelho a todo o mundo a partir das seguintes premissas:

1. O piedoso é aquele que tem um relacionamento profundo com Deus independentemente da denominação, dos rituais e dos símbolos.
2. A graça de Deus é poderosa para operar uma transformação total na vida de um indivíduo ou comunidade.
3. A Bíblia, por sua inspiração e autoridade, pode instruir o crente, mesmo um leigo, sem a assistência dos teólogos profissionais.
4. O crente precisa ter a experiência de um encontro transformador com Deus, o novo nascimento, onde será confrontado com a sua pecaminosidade e o poder da graça salvadora de Cristo.

Um dos maiores expoentes do Pietismo foi o conde Nikolaus Zinzendorf (1700-1760). Para ele, a genuína piedade consistia em contemplar o sofrimento de Cristo descrito no evangelho, levar esse sofrimento para o coração e, daí, manter uma íntima comunhão espiritual com Deus.

Zinzendorf conheceu um pequeno grupo remanescente da Igreja Morávia e com ele desenvolveu uma comunidade numa vila chamada *Hernhut* - “Vigília do Senhor”.

Foi nesse lugar, em 13/8/1722, que aconteceu o “Pentecoste Morávio”. Durante a celebração da Ceia do Senhor, o Espírito Santo visitou aquele pequeno grupo e o avivou tão profundamente que eles saíram dali para levar o evangelho até o último habitante da terra.

Os Morávios começaram uma reunião de oração, em grupos de dois, que durava as 24 horas do dia, e fizeram isso por 100 anos.

Zinzendorf fundou a Sociedade do Grão de Mostarda, em 1732, enviando missionários para as Índias Ocidentais, África (onde foram perseguidos por fazendeiros holandeses por evangelizarem escravos), Labrador no Canadá (onde todos morreram), Egito, América Central, Alasca, Guiana, Suriname, Georgia (USA) e chegaram a alcançar 28 países, enviando cerca de 226 missionários.

Os Morávios criaram o *Pequeno Grupo dos Treze*, cerca de 13 a 15 cristãos que formavam uma ‘congregação missionária’. Cada um no grupo tinha uma profissão (carpinteiros, agricultores, alfaiates, cozinheiros) para o autossustento dos missionários.

O ardor evangelístico do pietismo, nos séculos 17 e 18, e o avivamento entre os puritanos do século 19 inspiraram muitos pastores para plantar novas igrejas.

Ashbel Green Simonton chegou ao Brasil em 1859. Em 1862, organizou a Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro; em seguida, as igrejas de S. Paulo e Brotas. Organizou o Presbitério do Rio de Janeiro (1865) e fundou um seminário teológico (1867).

Publicou o jornal “Imprensa Evangélica” – antecessor de O Estandarte – e dedicou-se ao preparo de jovens pastores para o trabalho evangelístico.

Em um texto de 1867, intitulado “*Os meios necessários e próprios para implantar o Reino de Jesus Cristo no Brasil*”, ele apresenta quatro formas de implantação do reino:

1. O testemunho de uma vida santa: “Em primeiro lugar, a boa e santa vida de todo crente é uma pregação do evangelho; esta é a mais eficaz. Na falta desta



pregação, os demais meios empregados não hão de ser bem-sucedidos”.

2. A distribuição da Bíblia: “Deste modo, pode-se dar notícias de Jesus a muitos que não querem assistir ao culto público”.
3. Cada crente deve evangelizar sua família, seus amigos, seus vizinhos “conversando com seus amigos, conhecidos e vizinhos e trazendo-os ao culto público. É assim que o evangelho se propaga. Cada crente deve comunicar ao vizinho ou próximo aquilo que recebe até que toda a sociedade seja transformada”.
4. A ação do Espírito Santo: “O resultado do emprego destes meios como também as forças precisas dependem de Deus. Ficarmos no emprego dos meios sem pedir a Deus que opere por eles e com eles seria um erro fatal. Nada devemos empreender sem suplicar a Deus que envie do alto o seu Espírito para assegurar-nos êxito.

No último registro do seu diário, 31/12/1866, Simonton escreveu: “*Fazendo um retrospecto de minha própria vida durante o ano que agora se encerra, tenho de condenar-me. Posso indicar algum trabalho que foi feito da melhor maneira que pude; mas será que progredi na direção do céu? É aqui que me sinto em falta*”.

Os monges, os reformadores, os pietistas, Simonton e tantos outros correram o quanto puderam para que o evangelho alcançasse o último da terra, sem se esquecer do santo estilo de vida e de uma vida cheia do temor.

Cabe a nós, a geração do século 21, alcançar a nossa geração – vivendo de modo digno, testemunhando o evangelho da graça, plantando novas igrejas, vivendo em comunidade uma fé contagiante.



REV. EDILSON B. NOGUEIRA

PASTOR DA IPI DE PIRAPÓZINHO, SP

A AFIRMAÇÃO DE FÉ DE 1938



A oração sacerdotal de Jesus (Jo 17) não deixa dúvidas: a vontade de Jesus é pela unidade daqueles que creem nele. No entanto, de tempos em tempos, e especialmente em nome de uma certa ortodoxia, a igreja insiste em relevar esta vontade do seu Salvador.

Foi sob tensão que se desenvolveram os anos de 1938 a 1942, na IPIB.

Um candidato ao sagrado ministério da palavra e sacramentos, Rui Gutierrez, no momento de seu exame para licenciatura junto ao Presbitério D'Oeste, manifestou sua incerteza com relação a uma questão doutrinária, as penas eternas. Em suas palavras, Gutierrez afirmou

que *“não possuía opinião formada a respeito da doutrina das penas eternas e do destino da alma dos ímpios, tendo simpatia para com a teoria do aniquilamento”*.

Sua resposta foi desconcertante, e causou um evidente incômodo. Diante da polêmica instaurada, seu exame foi suspenso e foram elaboradas duas consultas que seriam encaminhadas ao Sínodo, as quais indagavam a respeito da possibilidade de licenciatura, ordenação e permanência na IPIB de ministros que negassem as penas eternas ou cressem no aniquilamento da alma ou, ainda, que não tivessem opinião formada sobre o tema.

As referidas consultas foram levadas para o Sínodo que se iniciou em 15/1/1938. Em resposta,

após acalorados debates, decidiu-se que, se negada a doutrina das penas eternas, tanto candidatos ao ministério da palavra e sacramentos não poderiam ser licenciados ou ordenados, quanto não caberia a permanência dos ministros ordenados que negassem a posição de que os seres humanos que não alcançam a salvação são condenados ao inferno e aos sofrimentos eternos.

Contudo, o posicionamento do Sínodo, que poderia significar uma vitória para aqueles que hasteavam com orgulho sua bandeira mais conservadora, como defensores da ortodoxia, não foi aceito silenciosamente.

Uma vez mantido o debate entre a corrente liberal e a conservadora,

foi proposto que a demanda fosse discutida, respeitosamente, nas páginas de *O Estandarte*, e que fosse convocada uma reunião extraordinária do Sínodo em seis meses, a fim de que houvesse um posicionamento oficial sobre o sistema doutrinário.

Em paralelo, foi ainda aprovada a proposta de que se nomeasse uma comissão para avaliar se era conveniente uma eventual reforma dos símbolos de fé adotados oficialmente pela igreja.

O fato é que, por mais que o Sínodo tenha se concentrado em buscar soluções para um melhor desfecho da celeuma, este seria marcado, de forma dolorosa, pela Questão Doutrinária.

O embate cercava-se de uma

Cremos no Deus trino, espírito eterno e perfeito – Pai, Criador e Senhor de todas as coisas; Filho, Redentor dos homens, e Espírito Santo, Fonte de vida espiritual e Consolador.

Cremos na revelação de Deus, manifestada de maneiras diversas, de um modo especial nas Escrituras Sagradas, nossa base de fé e prática, e, por excelência, mediante o Verbo que se encarnou.

Cremos na realidade e maldição do pecado universal; na necessidade do perdão e do livramento de seu domínio e suas consequências.

Cremos na soberania de Deus, que realiza o seu plano eterno sem destruir a liberdade humana.

Cremos na misteriosa obra redentora que, por sua vida, morte e ressurreição, Jesus Cristo realizou, na regeneração operada pelo Espírito Santo; na justificação dos pecadores, mediante a fé; e na progressiva obra de santificação.

Cremos na comunhão com Deus, por Cristo, único mediador; na eficácia dos meios de graça, nas bênçãos do batismo e da ceia do Senhor.

Cremos nos benefícios da igreja visível, no sagrado dever da unidade cristã e do amor fraterno; na igreja universal e na comunhão dos santos.

Cremos na necessidade de uma vida renovada e santa, consagrada à glória de Deus e serviço de todos os homens, para a extensão do Reino e predomínio da paz e fraternidade humana.

Cremos na justiça divina que condena os ímpios e na misericórdia que concede bem-aventurança na companhia do Senhor.

Cremos na proeminência da vida espiritual e ética sobre os símbolos de fé, que, embora necessários, e baseados nas Escrituras, são falíveis e devem ser aceitos com espírito de livre exame e tolerância

(OS GRIFOS NÃO SÃO ORIGINAIS).

OSSEIDIANPHOTOGRAPHY

Todavia, não houve tolerância alguma e os resultados foram trágicos. A IPIB se dividiu, ministros renunciaram, membros se desligaram, igrejas inteiras foram perdidas.

Muitas coisas ainda se desdobraram em virtude da Questão Doutrinária que, tecnicamente, se arrastou até 1942, mas seus resultados perduraram por décadas e ainda refletem no presente.

Chama-nos muita atenção um texto do Rev. Alfredo Borges Teixeira, na edição de 21/7/1938 de *O Estandarte*, no qual enfatizava que os pilares de fé não estavam sendo relativizados por aqueles denominados liberais, e que a questão debatida estava para além da ortodoxia defendida pelos conservadores.

No texto, intitulado de *Ortodoxia do Amor*, com notável profundidade de sentimentos, ele escreveu: *A alma do evangelho é o amor. Simulacro do Cristianismo é tudo quanto se apresenta rotulado apenas com o amor.*

Os liberais afirmaram sua fé sempre ratificando itens fundamentais da doutrina cristã, e, buscando o diálogo sem a aspereza da dogmática, diligenciaram em manter a unidade da igreja por meio da tolerância e do amor.

Afinal, “o espírito do Cristianismo é de tolerância e não de dogmatismo que mata”. A defesa da ortodoxia, por sua vez, esculpiu o espinhoso caminho da divisão.

Por vezes, certas afirmações de ortodoxia importam-se muito mais com a defesa de suas predileções do que com o evangelho, a unidade e o amor ensinados pelo nosso Senhor.

Não percebemos, hoje, indícios do mesmo espírito na igreja, dentro e fora de nossa seara Presbiteriana Independente, e igualmente em nome de uma certa ortodoxia? >REV. ALAN DANIEL LITWIN, MINISTRO DO PRESBITÉRIO DO IPIRANGA E PASTOR DA IGREJA EVANGÉLICA LISBONENSE PRESBITERIANA, EM PORTUGAL

peculiar acidez com relação à Faculdade de Teologia, acusada de formar os alunos a partir de uma teologia liberal e em franca afronta aos princípios doutrinários da Confissão de Fé de Westminster.

Ademais, a Questão Doutrinária eclodiu não apenas a partir do debate gerado no Sínodo de janeiro de 1938, mas a crise já vinha se plasmando, ainda que com certa timidez, desde idos de 1936, a partir de quando a chamada “ala liberal” passou a ocupar posição de relevo em *O Estandarte*, no Seminário e junto a mocidade.

Foi diante dessa agitação que alguns dos liberais apresentaram uma declaração que ficou registrada em ata, a qual findava dizendo

que “o espírito do Cristianismo é de tolerância e não de dogmatismo que mata”.

Na edição de *O Estandarte* de 11/4/1938, a Mesa Administrativa publicou uma declaração aclarando que o Sínodo afirmara sua ortodoxia, recomendando que as igrejas promovessem reuniões especiais de oração na expectativa que a crise instaurada fosse solucionada “dentro do espírito de amor, harmonia e recíproca confiança cristã”.

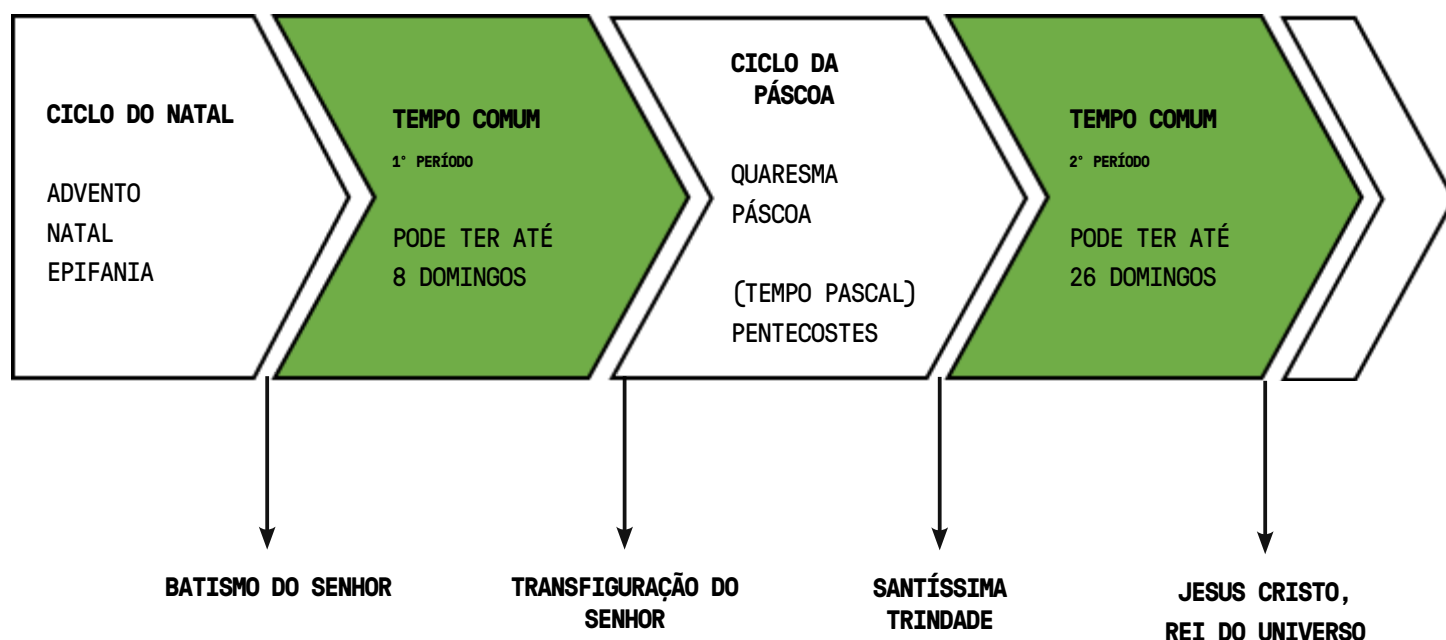
A declaração da Mesa Administrativa foi alvo de críticas, contestadas, por exemplo, pelo Rev. Vicente Themudo Lessa, o qual alertava sobre o “mal iminente” e apelava para que a questão fosse tratada dentro dos

princípios fraternos, com humildade e ponderação.

Contudo, os meses se passaram, os debates se acirraram, e as páginas de *O Estandarte* se tornaram uma arena da disputa que, a despeito da intenção do Sínodo, da Mesa Administrativa e de outros, estaria longe de desaguar em conciliação e paz.

Reunido o Sínodo de forma extraordinária, os Revs. Alfredo Borges Teixeira, Epaminondas Melo do Amaral, Jorge Bertolaso Stella, Eduardo Pereira de Magalhães, João Euclides Pereira, Lívio Teixeira, Seth Ferraz e Otoniel Mota, apresentaram uma *Afirmção de Fé*, cujo teor, de inegável riqueza e profundidade, transcrevemos na íntegra.

O TEMPO COMUM



No mês de junho, retornamos àquele tempo litúrgico no qual nos encontramos na maior parte do Ano Cristão: o Tempo Comum.

COMUM

Deus se revela de modo sempre especial ao seu povo. Tais revelações são relembradas com datas festivas pela igreja. É o caso do Natal e da Páscoa.

Apesar disso, o Tempo Comum aponta para o fato de que Deus está presente, junto com o seu povo, não apenas nos momentos festivos. Deus está conosco no cotidiano mais comum. Ele caminha com seu povo em meio aos eventos extraordinários, mas também no tempo ordinário da igreja.

O Tempo Comum é comum não no sentido de menos importante, sem valor, mas no sentido de habitual, rotineiro.

DOMINGO

O domingo semanal é a expressão litúrgica em evidência no Tempo Comum. Mesmo quando não estamos comemorando nenhuma data festiva ou de destaque, não devemos esquecer que, a cada domingo, recordamos a ressurreição de Cristo, ouvimos a Palavra de Deus (especialmente o Evangelho) e podemos celebrar a Santa Ceia

do Senhor. O domingo é a Páscoa semanal dos cristãos.

Todo domingo, mesmo no Tempo Comum, é especial.

DOIS PERÍODOS

O Ano Cristão possui dois tempos incomuns, isto é, especiais: o Ciclo do Natal e o Ciclo da Páscoa, com seus respectivos desdobramentos.

No calendário litúrgico, quando não estamos em um desses dois tempos especiais, estamos no Tempo Comum.

Desse modo, existem dois períodos de Tempo Comum no Ano Cristão: o *Tempo Comum após a Epifania* (data que fecha o Ciclo do Natal) e o *Tempo Comum após o Pentecostes* (data que fecha o Ciclo da Páscoa).

Neste momento do ano, encontramos-nos no segundo período do Tempo Comum, que se encerrará apenas com o próximo Advento (no início do novo ciclo natalino).

Os domingos do 1º e do 2º períodos do Tempo Comum variam em sua quantidade a cada ano.

Isto acontece por causa da data da Páscoa. Diferentemente do Natal (que é uma data fixa no calendário), a Páscoa é uma data móvel. Ela está vinculada ao ciclo lunar e é celebrada sempre no domingo após a primeira lua cheia do

outono (aqui no hemisfério sul), podendo cair entre os dias 22 de março e 25 de abril, o que faz com que alguns domingos do Tempo Comum sejam suprimidos ou adicionados no calendário.

DATAS ESPECIAIS

O Tempo Comum, apesar de representar a caminhada rotineira da igreja, inclui também datas bem significativas: domingos que fazem a transição entre os tempos incomuns e o tempo comum (e vice-versa).

O *Batismo do Senhor* é o domingo que faz a passagem do Ciclo do Natal para o 1º período do Tempo Comum (depois da Epifania).

A *Transfiguração do Senhor* é o domingo que fecha esse mesmo período fazendo a passagem para o Ciclo da Páscoa.

O *Domingo da Trindade* é a data que abre o segundo período do Tempo Comum, logo após o tempo pascal (depois do Pentecostes).

O domingo *Jesus Cristo, Rei do Universo* fecha o mesmo período litúrgico fazendo a transição para o Ciclo do Natal.

Podemos destacar ainda outras datas que fazem parte do calendário comemorativo da igreja, ainda que não sejam datas litúrgicas, e que se encontram dentro do Tem-

po Comum. Por exemplo, datas históricas, como o *31 de julho* (aniversário da IPIB), o *12 de agosto* (aniversário do Presbiterianismo Nacional) e o *31 de outubro* (aniversário da Reforma Protestante).

Além dessas, podemos pensar também em datas do calendário civil, como o *Dia dos Pais* (2º domingo de agosto), *Dia da Pátria* (7 de setembro), *entre outras*, que oferecem motivos para celebração, reflexão e oração da igreja.

TEMPO DE CRESCIMENTO

Todo tempo vivido junto da igreja, na companhia de Deus e para a sua glória é tempo especial.

Devemos viver os períodos do Tempo Comum lembrando que são tempos de crescimento para a vida cristã. Os mistérios celebrados nos ciclos do Natal e da Páscoa impulsionam o desenvolvimento dos cristãos no Tempo Comum para a realização de sua missão, sob o poder do Espírito Santo.

Que o Tempo Comum seja para nós, vivido na espiritualidade do domingo, um tempo de crescimento na fé, no amor, no serviço, no testemunho fiel do Evangelho do Reino de Deus. >REV. ÉMERSON RICARDO PEREIRA DOS REIS, PASTOR DA IPI DE CASA VERDE, EM SÃO PAULO, SP

SALMO 119 E IPIB 119 ANOS

Em conexão com a celebração dos 119 anos da IPIB, trazemos essa reflexão com base no Salmo 119.

Com sua ênfase e exaltação da Palavra de Deus, o Salmo 119 nos conduz acertadamente a uma ação revitalizadora extremamente essencial, que é o nosso relacionamento com a Sagradas Escrituras.

VIVIFICA-ME!

O Salmo 119 está escrito de forma poética com grupos de 8 versos, sendo que cada verso inicia com uma letra do alfabeto hebraico. Nele encontramos dez ocorrências de uma oração do salmista: Vivifica-me! São os versos 25, 37, 40, 50, 88, 107, 149, 154, 156 e 159.

Entendemos que revitalização é trazer vida novamente àquilo que perdeu ou está perdendo sua vitalidade. Em todos estes versos, como é próprio do Salmo 119, o clamor por vitalidade e vivificação por parte do salmista está diretamente relacionado com a Sagradas Escrituras.

Templos são feitos de pedras; igrejas são formadas por pessoas! Com isso apontamos para o fato de que a revitalização

TEMPLOS SÃO FEITOS DE PEDRAS; IGREJAS SÃO FORMADAS POR PESSOAS!

tem a ver com gente. São pessoas que precisam ter vida, recobrem uma vitalidade e o ânimo.

Não nos chama a atenção no Salmo 119 que, por dez vezes, o escritor sagrado clama na primeira pessoa do singular: vivifica-me?

Na primeira ocorrência no verso 25, lemos: “*A minha alma está apegada ao pó; vivifica-me segundo a tua palavra*”.

Esse é um estado de quebrantamento, de humildade, de reconhecimento total e completo de profunda necessidade. Então, podemos visualizar por um momento pastores e pastoras, missionários e missionárias, presbíteros e presbíteras, diáconos e diaconisas, líderes de departamento e ministérios, homens e mulheres, adultos e jovens, idosos e crianças... enfim, as pessoas de uma igreja local com essa postura de “*almas apegadas ao pó*”!

Que sentimento vem ao seu coração ao imaginar essa cena?

Quando chegamos à última menção no verso 159 do salmo, lemos: “*Vê como amo os teus preceitos; vivifica-me, Senhor, segundo a tua bondade*”.

Temos aqui um quadro mais positivo onde o escritor declara seu amor à Palavra de Deus e apela para sua bondade.

Assim como pessoas que se amam têm dificuldade de ficarem longe umas das outras, ao contrário, fazem todo e qualquer sacrifício para estarem juntas, o amor de cada pessoa pelo Senhor Deus passará necessariamente pelo amor apegado à sua Palavra.

A revitalização que buscamos é ‘cavada’ diariamente na devoção pessoal de cada pessoa que faz parte da comunhão

da igreja local.

Recordo-me da irmã Benedita, uma senhora em meu tempo de adolescente em minha igreja de origem. Uma idosa analfabeta, mas, sempre assídua aos cultos. Certo dia, visitando-a, ela tomou sua Bíblia nas mãos e me disse: “Marinho, eu não sei ler. Mas toda noite antes de deitar eu pego a Bíblia, folheio suas páginas, e sei muito bem o que essas letras dizem”.

Ela disse isso apertando a Bíblia aberta em seu peito. Recordo bem essa cena em sua casinha de madeira, enquanto tomávamos o cafezinho juntos.

É importante ler e estudar a Bíblia, mas, no dia a dia, é muito importante a ‘Bíblia nos ler’ no cultivo de uma relação afetiva a ponto de dizermos como o salmista: “Veja como amo os teus preceitos”. Toda expressão de amor gera vida!

LIDERANDO A PARTIR DO PÚLPITO

Enquanto a revitalização de uma igreja envolve mais do que a pregação, ela jamais poderá desviar-se ou minimizar o púlpito. Na realidade, o púlpito é o nosso ‘front’ de onde devemos liderar a revitalização.

A exposição das Escrituras a partir do púlpito é o meio escolhido por Deus e, nesse local, ocorre uma batalha espiritual tremenda.

E. M. Bounds afirma:

“Homens mortos tiram de si sermões mortos e sermões mortos matam. A pregação mais penetrante e forte do pregador deveria ser feita a si mesmo. Sua obra mais difícil, delicada, laboriosa e radical deve ser consigo.

Os pregadores não são produtores de sermões, mas formadores de homens e santos, e só quem fez de si mesmo um homem e um santo está bem instruído para essa obra.

Não é de grandes talentos, de grandes estudos ou de grandes pregadores que Deus necessita, mas de homens grandes em santidade, grandes em fé, grandes em amor, grandes em fidelidade, grandes para Deus: homens que pregam por meio de sermões santos no púlpito e por meio de vidas santas fora do púlpito. Esses podem moldar uma geração para Deus.

O sermão real é feito no recinto secreto. O homem — o homem de Deus — é formado no recinto secreto. Sua vida e suas mais profundas convicções nascem da sua comunhão secreta com Deus. Suas mensagens mais ricas e doces são alcançadas quando está a sós com Deus. A oração faz o homem; a oração faz o pregador; a oração faz o pastor.” (E. M. Bounds, “O poder através da oração”, São Paulo, Batista Regular, 1997, p. 5-9).

Na celebração dos 119 anos da IPIB, oremos como o salmista: Vivifica-me!

Como diz a letra do cântico: “A começar em mim, quebra corações...”. Assim, podemos ofertar um presente à nossa igreja nesse momento pós pandemia: “Se depender de mim, essa igreja será revitalizada!”



REV. MÁRIO SÉRGIO DE GÓIS

SECRETÁRIO PASTORAL DA IPIB

PENTECOSTES E A CORAGEM PARA SE VIVER EM UNIDADE EM MEIO À PLURALIDADE



ALESSANDRO BLASCOLI

Em torno de 200 milhões de pessoas compartilham o espaço territorial brasileiro, região em que a IPIB se faz presente: aqui vivem pessoas de diferentes culturas, línguas, crenças, sotaques, costumes e vivências.

Em meio a tanta gente, é possível perceber um anseio por alguma forma de ordem que garanta segurança e estabilidade (e um temor pelo caos). Ao longo da história de nosso país, diversas expressões de “ordem” existiram (e continuam a existir): ordem para alguns, e desordem (e sofrimento) para outros.

No Pentecostes, Deus veio ao mundo através de seu Espírito Santo. Sua presença na vida dos primeiros discípulos constituiu uma ameaça às formas injustas de “ordem” no mundo. Deus veio para libertar os cativos e trazer esperança aos que estavam desesperançados.

Assim, o livro de Atos apresenta os discípulos depois da ascensão de Cristo, reunidos em um quarto, em Jerusalém, orando e aguardando a presença do Espírito de Deus.

Diferentemente do discreto estábulo em que Jesus nasceu em Belém, Jerusalém era uma grande e tumultuada cidade, lugar de chegadas e partidas.

Desta vez, Deus não veio ao mundo como um bebê numa manjedoura, mas como poder em forma de línguas. E o fogo no coração dos discípulos desceu como a chama numa vela, queimando (os corações) por dentro e iluminando

por fora (através da própria vida do povo de Deus).

Após observar a opressão do Império Romano e do Sinédrio sobre a vida de Jesus (justificada pela defesa da “ordem” romana e judaica, respectivamente), os discípulos eram, agora, comissionados a continuar a missão designada por Deus.

Pentecostes era como uma reunião de despedida, um lugar para onde muitos deles não retornariam. A vida dos discípulos estava prestes a mudar radicalmente e Deus era com eles.

Esta importante passagem do Novo Testamento revela que a presença de Deus é o fundamento da comunidade cristã pós-ressurreição.

Pentecostes é o epicentro de toda mudança que viria a seguir. Estudar a presença de Deus no livro de Atos é estudar a presença de Deus em meio à humanidade. É a revelação de uma relação de intimidade profunda entre Deus e o seu povo que dá origem ao pertencimento à igreja.

Este evento crítico é o ponto de virada no fluxo do movimento de Deus na história: pela primeira vez, os discípulos iriam cruzar as fronteiras de Israel.

Em poucos versículos, Lucas oferece um vislumbre de grande parte do enredo do livro de Atos, pois ali observamos um padrão que se repetirá ao longo de todo livro: Deus indo ao encontro das pessoas.

Enquanto Pentecostes revela o amor e o movimento de Deus em direção à humanidade, em sua pluralidade, ex-

presso na distribuição das línguas que comunicariam as boas novas para os diversos povos do mundo, o Império Romano exigia assimilação à “língua” do império.

O objetivo do Império Romano era moldar o mundo à sua própria imagem. Os romanos detinham-se na glória do império, buscando tornar Roma digna da devoção.

Entre as cidades romanas, existiam competições que visavam promover os cultos ao imperador e a devoção ao império. Quanto mais devota a cidade, maior a chance de se receber os benefícios do império, tais como a construção de casas de banho, a construção de portos marítimos e a construção de templos para divindades greco-romanas (o que trazia muito dinheiro para as cidades).

A descida do Espírito Santo rompe com a dinâmica do Império Romano (e do próprio Judaísmo da época) que categorizava as pessoas em opressor e oprimido, escravo e livre, judeu e gentio.

Nas narrativas de Atos, Deus vai ao encontro das pessoas, em sua pluralidade – o carcereiro, o prisioneiro, o centurião, a pobre viúva, o procônsul, o eunuco, e tantos outros. Ricos e pobres, homens e mulheres, servos e patrões, pri-

ENQUANTO MUITOS ESPERAVAM QUE, COM A VINDA DO MESSIAS, ISRAEL RETOMARIA O CONTROLE DE SUA TERRA, O ESPÍRITO SANTO OFERECEU LÍNGUAS PARA SE COMPARTILHAR AS PROMESSAS DIVINAS A TODO MUNDO. O FOGO DO CÉU NÃO VEIO PARA DESTRUIR O “OUTRO”, MAS PARA ESTABELECEPONTES EM DIREÇÃO AO “OUTRO”

sioneiros e carcereiros, todos eram alvo do amor de Deus, alcançados pelo mover do Espírito.

E os primeiros cristãos demonstram coragem ao viver na unidade do Espírito e abrir-se ao “outro” (ao novo convertido, acolhido como parte da igreja). Ao receber estas pessoas e dar espaço e voz a elas, a igreja cumpria sua missão.

Enquanto muitos esperavam que, com a vinda do Messias, Israel retomaria o controle de sua terra, o Espírito Santo ofereceu línguas para se compartilhar as promessas divinas a todo mundo.

O fogo do céu não veio para destruir o “outro”, mas para estabelecer pontes em direção ao “outro”.

Os discípulos não pediram o dom de línguas, mas o receberam a fim de comunicar as boas novas à humanidade.

Em Atos, o poder do Espírito não é uma ferramenta a ser usada “contra” ou “a favor” de alguém; Deus é o próprio poder e a humanidade não o controla. Assim, os discípulos não têm o poder, mas se tornam a morada do poder vivo, o próprio Deus.

Então, os discípulos, outrora tímidos, recebem coragem

do Espírito para proclamar as boas novas a toda criatura.

É interessante destacar que o poder da igreja se fundamenta na união do Perfeito com o imperfeito.

É sobre Pedro sendo usado por Deus (At 2.14-36) mesmo não compreendendo plenamente a extensão do que estava acontecendo (como podemos ver em Atos 10).

A presença do Espírito é a marca distintiva do cristão. Portanto, a presença de Deus não era um conceito, mas uma pessoa: o próprio Espírito Santo – o qual está em constante movimento até os dias de hoje, indo para além de fáceis categorizações criadas pelas pessoas (como a “ordem” de Augusto na época do Império Romano).

Os primeiros cristãos caminharam em intimidade com Deus e, por isso, sofreram perseguições, apedrejamentos, ofensas e opressões.

Pentecostes revela o Espírito Santo como guia, diretor e organizador de nosso ser, devir e fazer. Em uma só voz, os discípulos declaram a soberania de Deus e, em muitas vozes, testemunham a grandeza do Senhor.

Em tempos como o nosso, ouvir e respeitar o próximo é primordial (e não o categorizar a partir de parâmetros opressivos que nos impedem de nos aproximarmos deles).

Se Richard Kearney está certo, vivemos num tempo oportuno para apreciar a alteridade e não desumanizar o outro. As igrejas locais devem considerar o próximo como “sujeitos” e não meros “objetos” de uma missão religiosa.

Em Pentecostes, Deus fez da vida dos discípulos sua morada. Assim, as comunidades cristãs devem oferecer espaço para que outras pessoas imperfeitas façam parte desta unidade sobrenatural.

Há um texto produzido por mulheres presbiterianas hispânicas e latinas nos Estados Unidos que diz:

A luz de uma vela é a mesma, independentemente do tamanho, da forma ou da cor da vela. Se a chama da vela não for passada adiante, essa chama “morre” quando a vela acaba. Uma vela não pode acender-se sozinha. Ela precisa receber a chama de outra vela. Quando acesa, a vela pode compartilhar sua luz sem perder sua luz. Uma vela brilha quando é nova, mas também quando está acabando.

Há alguns anos, compartilhei este texto com crianças em um acampamento cristão no Canadá. Na ocasião, um menino de onze anos levantou a mão e disse: “Tem mais um, pastor: uma vela sozinha tem um brilho fraco, mas, se ela se unir com outras velas, a luz será maior e mais forte”.

Os primeiros discípulos de Cristo, guiados pelo Espírito Santo, não desejavam ser aceitos como mais uma religião no Império Romano. Eles seguiam o mover do Espírito, obedecendo à vontade do Pai. Apesar de serem vários e diversos, os discípulos tinham em comum a chama recebida em Pentecostes.

Esta é a vida no Espírito: uma jornada em unidade em meio à pluralidade. Que assim também, nós, da IPI do Brasil, possamos viver na unidade do Espírito em meio à rica pluralidade de nossa pátria.

Mais de 200 milhões de pessoas compartilham o espaço terrestre brasileiro e, graciosamente, Deus está aqui. Deixemo-nos ser guiados pelo Espírito. Amém.



REV. PAULO CÂMARA MARQUES PEREIRA JÚNIOR

PASTOR DA IPI DE LENÇÓIS PAULISTA, SP, E MEMBRO DO CONSELHO EDITORIAL DA IPI



COMO SEREMOS LEMBRADOS?

A invasão da Ucrânia pela Rússia deflagrou uma guerra que se insculpia já há certo período.

Aliás, devemos lembrar que, por aqueles lados, “as cicatrizes nunca foram realmente fechadas”. A invasão da Ucrânia tem ecos na Guerra Fria, a qual reverbera da 2ª Guerra Mundial, que advém da 1ª Guerra Mundial, e assim se perpetuam os desdobramentos.

Certos acordos não foram realmente aceitos, mas tolerados; certas determinações foram apenas obedecidas por imposição, entre outros tantos motivos.

Questões mal resolvidas não tão hermeticamente fechadas em “barris de pólvora”, sobre os quais comumente se veem fagulhas que

estão prontas a atear os estopins.

Ao lermos as notícias, deparamo-nos com um vasto número de tentativas de compreender os motivos que levam o atual presidente da Rússia a não apenas ter invadido a Ucrânia, mas perpetuar seus atos nocivos.

Por que Putin mantém sua ostensiva? Essa me parece ser a principal pergunta que se faz a respeito dessa guerra.

Ademais, nota-se uma comoção com relação à população ucraniana que, infelizmente, se viu obrigada a fugir do seu próprio país, deixando não somente bens, mas sua história, raízes, famílias.

Talvez, entre os incontáveis pro-

blemas e questões sem resposta, um dos piores resultados de uma guerra seja a desumanização.

Algo parecido se iniciou em 1º/9/1939, com o irromper da 2ª Guerra Mundial, um dos capítulos mais nefastos da História Contemporânea.

Não obstante toda a complexidade que envolve um tema tão espinhoso, pretendo voltar meus olhos para o povo cristão que viveu naquele período.

O Partido Nacional-Socialista dos Operários Alemães (NSDAP) apoiava um “cristianismo positivo”, o que em outras palavras significa: as igrejas a serviço do Estado. Naqueles doze anos (1933-1945) do Terceiro Reich,

igrejas foram incorporadas pelo Estado com conseqüente escoamento de suas bases confessionais.

Muitos protestantes se sentiam seguros sob a liderança do Führer, o qual era inclusive aplaudido por alguns pastores. Muitos católicos silenciaram; outros apoiaram Hitler.

O fato é que o nazismo atraiu tanto católicos como protestantes, e muito desse alinhamento se deu em virtude do antissemitismo e da promessa de eliminação dos socialistas e dos comunistas.

Até a ascensão do Führer, em janeiro de 1933, os bispos católicos haviam proibido os fiéis de se filiarem ao NSDAP. Após sua ascensão, eles silenciaram. Em março

de 1933, declararam como nulas as advertências iniciais. Em julho do mesmo ano, Hitler negociava com o Vaticano.

As igrejas protestantes, eram ainda mais ativas em apoiar o novo regime. Como escreve Martin N. Dreher:

O espírito nacionalista e reacionário imperante antes de 1933 levou muitos teólogos a considerar que Hitler era o líder pelo qual haviam orado em 1914. Por volta de 1920, muitos desse círculo haviam clamado por uma purificação do cristianismo, exigindo a eliminação da herança judaica. Rejeitavam o Antigo Testamento, destacavam as raízes arianas de Jesus ou afirmavam que o rabino Paulo de Tarso falsificara o Novo Testamento. Mesmo que as autoridades eclesásticas não acompanhassem tais posicionamentos, não as condenaram com o necessário rigor. Quando lunáticos não são desautorizados, passam a ser normativos.

Naturalmente, os protestantes que pensavam assim foram recebidos de braços abertos pelo partido, e fundaram, em 1932, o Movimento de Fé Teuto-Cristão que, paradoxalmente, unia nazismo e fé cristã, defendendo o racismo e conseqüente remoção de todas as influências judaicas, bem como se esforçavam para introduzir os princípios do Führer nas suas igrejas.

Felizmente, houve resistência de uma parcela protestante ao Movimento de Fé Teuto-Cristão, desaguando na Liga Emergencial de Pastores, seguida pelo Conselho de Irmãos.

Tais grupos de oposição se aliaram a nomes conhecidos como Karl Barth e Dietrich Bonhoeffer, este último que foi executado pouco antes do final da guerra, haja vista seu envolvimento em um atentado frustrado a Hitler.

Não podemos deixar de mencionar a Igreja Confessante, que já se opunha aos grupos nacionalista-reacionários mesmo antes da eclosão da guerra, passando a operar na clandestinidade após encetado o confronto.

Dos esforços destes valentes grupos também resultou a Declaração de Barmen, que rejeitava a união entre a fé cristã e o nacional-socialismo, e destacava a exclusividade da revelação das Escrituras Sagradas.

Em síntese, esta propunha dois caminhos: ou se escolhia a Jesus, ou a Hitler.

É certo que a igreja que se opôs ao regime de Hitler foi a organização que ofereceu resistência por maior tempo ao nacional-socialismo.

No entanto, muitas outras – uma provável maioria –, quando não exaltavam ativamente o

sumanas, feriam cabalmente os ensinamentos bíblicos.

Quando propomos que existem pontos de contato entre o que aconteceu na 2ª Guerra Mundial e a presente guerra na Europa, fitando os olhos exclusivamente no papel dos cristãos, não é com a pretensão de responder os porquês de Putin ter iniciado o confronto ou de manter suas investidas.

Para quem se declara como seguidor de Jesus Cristo, esta não é a pergunta mais importante a ser feita.

Por motivos distintos daqueles que formaram o Movimento de Fé Teuto-Cristão e apoiaram Hi-

massacre de inocentes ou que, ao menos, tivesse pleiteado um cessar-fogo.

Entretanto, o que aconteceu foi que ele realizou grandes serviços televisionados em Moscou para abençoar as tropas, sugerindo em sermões que a guerra do Kremlin é apenas para o futuro do cristianismo.

A amálgama da religião e Estado se traduz mais uma vez em atos que culminam na devastação de milhares de vidas e histórias, o que é feito de forma supostamente justificada.

Aclara-nos mais uma vez que a igreja, que deveria cumprir seu papel profético, muitas vezes prefere se omitir ou apoiar deliberadamente aqueles que detêm mais poder, visando naturalmente sua preservação e obtenção de benefícios.

É fato que muitos padres e paroquianos da Igreja Ortodoxa Russa não são a favor da postura do seu patriarca, os quais têm rompido com a igreja-mãe.

Por outro lado, também não são poucos os cristãos que concordam e defendem a guerra do Kremlin. E, não nos enganemos, não são apenas os ortodoxos.

Hoje, de forma muito parecida com o que aconteceu naquela década de 1940, podemos pensar em pelo menos três tipos de cristãos:

- os que se aliam ao poder, vendo vantagens na associação da igreja com o Estado;
- os que têm belos discursos de ajudar os refugiados, que externam suas preocupações principalmente nas redes sociais, mas quando realmente têm a oportunidade, pouco (ou nada) fazem com relação a quem têm sofrido os reflexos da guerra;
- e, por fim, quem têm feito algo realmente como Jesus nos ensinou, amando ao próximo, acolhendo o refugiado.

Como a Igreja de Cristo que vive em nossos dias será lembrada daqui a algumas décadas? Como a maior camada cristã da década de 1940 é lembrada ou como aqueles que oraram, amaram e acolheram? *REV. ALAN DANIEL LITWIN, MEMBRO DO PRESBITÉRIO IPIRANGA E PASTOR DA IGREJA EVANGÉLICA LISBONENSE PRESBITERIANA, EM PORTUGAL*

A AMÁLGAMA DA RELIGIÃO E ESTADO SE TRADUZ MAIS UMA VEZ EM ATOS QUE CULMINAM NA DEVASTAÇÃO DE MILHARES DE VIDAS E HISTÓRIAS, O QUE É FEITO DE FORMA SUPOSTAMENTE JUSTIFICADA. ACLARA-NOS MAIS UMA VEZ QUE A IGREJA, QUE DEVERIA CUMPRIR SEU PAPEL PROFÉTICO, MUITAS VEZES PREFERE SE OMITIR OU APOIAR DELIBERADAMENTE AQUELES QUE DETÊM MAIS PODER, VISANDO NATURALMENTE SUA PRESERVAÇÃO E OBTENÇÃO DE BENEFÍCIOS.

Führer, preocupavam-se muito mais em não se opor ao regime na tentativa de preservação, não dando caso aos desmandos impetrados pelos nazistas, notadamente com relação ao genocídio que se praticava aos judeus, esquecendo-se do papel profético que deve ter a Igreja de Cristo.

Não há dúvida de que o caminho mais fácil era tentar se aliar ao poder, buscando certa proteção e até mesmo regalias, indiferente do fato de que tais posturas, de-

tlar, mas sob o mesmo discurso de purificação e defesa da ortodoxia, o patriarca Cirilo, principal líder da Igreja Ortodoxa Russa, deu sua bênção à guerra, endossando as diretivas de Putin.

A invasão da Ucrânia tem como um dos pilares narrativos a defesa dos ideais conservadores e ultranacionalistas da Igreja Ortodoxa Russa, que luta contra um mundo que afirma ser imoral.

Poderíamos esperar que o patriarca russo tivesse condenado o

MISTÉRIOS NUM MUNDO SEM MISTÉRIOS

“**C**omo são grandes as riquezas de Deus! Como são profundos o seu conhecimento e a sua sabedoria! Quem pode explicar as suas decisões? Quem pode entender os seus planos?” (Rm 11.33)

O QUE SÃO MISTÉRIOS?

Você acredita em mágicos?

Essa pergunta é aparentemente absurda. No mundo de hoje, não existe mais lugar para a crença em mágicos ou em magia. Desde o início dos tempos modernos, nós só confiamos na razão e nas explicações racionais para todas as coisas.

Foi-se o tempo em que o ser humano acreditava em coisas misteriosas. Foi-se o tempo em que se pensava que forças sobrenaturais manipulavam o universo.

Hoje em dia, de vez em quando, os mágicos continuam a aparecer. Eles continuam a encantar, principalmente as crianças. No entanto, ninguém acredita nas suas mágicas. Todos nós sabemos que tudo o que os mágicos fazem não passa de truque. Para tudo o que eles realizam, acreditamos que existe uma explicação lógica.

Estamos fazendo essas afirmações para que possamos enxergar bem como a razão é valorizada em nosso mundo.

Nós sempre buscamos explicações lógicas para as coisas que acontecem! Nós acreditamos que tudo pode ser racionalmente entendido! Não há nada sem uma explicação! Não há nada que não possa ser desvendado e compreendido pela mente humana!

Dessa maneira, não existe mais espaço para o mistério. Quando falamos de coisas misteriosas, não pensamos em algo que não pode ser explicado, mas em algo que ainda não foi explicado.

Compare esta nossa situação com a situação das pessoas que viveram séculos atrás. Leia, por exemplo, o Salmo 19. O autor deste Salmo revela que estava deslumbrado com o movimento do sol, que nascia numa extremidade da terra e morria na outra extremidade.

Misteriosamente, no dia seguinte, o sol tornava a nascer no mesmo lugar. Naquela época, não havia explicação lógica para algo tão simples como o nascer do sol. Hoje, no entanto, qualquer criança sabe explicar os movimentos da terra que dão origem aos dias, noites e estações do ano.

Estamos fazendo referência a tudo isso para introduzir nosso tema. Vamos analisar o Capítulo 27 da Confissão de Fé de Westminster (CFW), que trata dos sacramentos.

Todos nós estamos habituados à palavra sacramento. Ao ouvirmos a palavra sacramento, automaticamente pensamos no batismo e na santa ceia.

Todavia, queremos chamar a atenção para o significado do termo sacramento. A verdade é que o termo “sacramento” corresponde à tradução do termo grego “mistério”. Os “sacramentos” são “mistérios”.

Mas como podemos falar em “sacramentos” num mundo em que não existe mais espaço para os “mistérios”?

SACRAMENTOS SÃO MISTÉRIOS

A Confissão de Fé fornece uma definição para a palavra sacramento. Diz ela: “Os sacramentos são santos sinais e se-



los do pacto da graça, imediatamente instituídos por Deus para representar Cristo e os seus benefícios e confirmar o nosso interesse nele, bem como para fazer uma diferença visível entre os que pertencem à Igreja e o resto do mundo, e solenemente obrigá-los ao serviço de Deus em Cristo, segundo a sua palavra” (Capítulo 27, Parágrafo 1º).

Ao lermos o texto da Confissão de Fé, podemos entender por que sacramento é mistério.

Em primeiro lugar, sacramento é mistério porque é um “sinal”. Isto quer dizer que o sacramento não é palavra. Ou, dizendo de outra maneira, o sacramento não pode ser transformado num discurso ou numa pregação. O sacramento é um sinal e está além das palavras.

Eis aí algo de fundamental importância! Tudo o que podemos explicar nós colocamos em palavras. As nossas palavras capturam tudo o que a nossa razão consegue alcançar. Sendo sinal, o sacramento não pode ser capturado pelas palavras. Sendo sinal, está além da nossa capacidade de compreensão.

Em segundo lugar, o sacramento é mistério porque é um sinal da “graça” de Deus. E a graça de Deus é inexplicável.

Por que Deus nos ama? Por que Deus veio ao mundo, na pessoa de Jesus, para sofrer e morrer por nós? Existe alguma explicação para isso? Deus nos amou porque nós tomamos a iniciativa de buscar a sua presença?

Na verdade, o amor de Deus não tem explicações. Paulo referiu-se a isso quando escreveu aos cristãos da cidade de Roma: “Como são grandes as riquezas de Deus! Como são profundos o seu conhecimento e a sua sabedoria! Quem pode explicar as suas decisões? Quem pode entender os seus planos?” (Romanos 11.33).

Precisamos redescobrir que sacramento é mistério. A verdade é que nos preocupamos demais em explicá-los racionalmente. Com isso, acabamos esquecendo que eles são “mistérios”, isto é, eles são sinais e não palavras, que nos fazem ver o inexplicável amor de Deus por nós.

SACRAMENTO E PROMESSA

Continuando a tratar dos sacramentos, a Confissão de Fé afirma: “Em todo o sacramento há uma relação espiritual ou união sacramental entre o sinal e a coisa significada, e por isso os nomes e efeitos de um são atribuídos ao outro” (Capítulo 27, Parágrafo 2º).

Esta afirmação está de acordo com o ensino de Jesus Cristo. Na instituição da santa ceia, por exemplo, Jesus tomou o pão e disse: “*Isto é o meu corpo*”. Depois, ele tomou também o vinho e afirmou: “*Isto é o meu sangue*”.

Poderíamos perguntar: a afirmação de Jesus é lógica? O que Jesus disse é racional?

Na verdade, antes de estabelecer a santa ceia, Jesus pregou que era preciso comer a sua carne e beber o seu sangue para herdar a vida eterna.

E o evangelho de João fez que os discípulos comentaram: “*Duro é este discurso; quem o pode ouvir?*” (João 6.60).

Depois, o texto bíblico acrescenta: “*À vista disso, muitos dos seus discípulos o abandonaram, e já não andavam com ele*” (João 6.66).

Na verdade, comer um pedaço de pão e dizer que é o corpo do Senhor não é algo lógico. E a Confissão de Fé diz que a relação entre uma coisa e outra é uma relação espiritual.

Devemos entender que tudo isso é um mistério, um grande mistério da graça de Deus.

Além disso, a Confissão de Fé acrescenta: “A graça significada nos sacramentos ou por meio deles, quando devidamente usados, não é conferida por qualquer poder neles existentes, nem a eficácia deles depende da piedade ou intenção de quem os administra, mas da obra do Espírito e da palavra da instituição, a qual, juntamente com o preceito que autoriza o uso deles, contém uma promessa de benefício aos que dignamente o recebem” (Capítulo 27, Parágrafo 3º).

Esse texto serve para explicar como os sacramentos funcionam. Não há nenhuma lógica em afirmar que somos lavados de nossos pecados pela água do batismo ou que somos alimentados em Cristo pelo pão e pelo vinho da santa ceia. Mas a verdade é que os sacramentos funcionam.

E eles funcionam porque foram estabelecidos pelo Se-



ANIELA LONTE

nhor Jesus Cristo e porque o Espírito Santo atua através deles. Eles funcionam porque existem promessas divinas para todos aqueles que os recebem com fé.

CONCLUSÃO

Observando as nossas igrejas, notamos que ainda hoje elas conservam o hábito de realizar os sacramentos. Não sabemos de nenhuma igreja que tenha abolido os sacramentos.

Aparentemente, portanto, as nossas igrejas continuam a valorizar os sacramentos. Devemos, contudo, adotar uma perspectiva crítica: será que estamos valorizando os sacramentos realmente? Ou será que os sacramentos têm sido celebrados como simples hábitos ou tradição, que poderiam perfeitamente ser abolidos, sem prejuízos maiores para a igreja?

Eis aí algo que merece a nossa discussão e o nosso estudo.

Acreditamos firmemente que, somente na medida em que redescobrirmos a importância do mistério, poderemos reconhecer o valor e a importância dos sacramentos.

A “*Coragem de Confessar – Comentário à Confissão de Fé de Westminster*” é um comentário didático à Confissão de Fé de Westminster (CFW) reunindo lições escritas pelo Rev. Gerson Correia de Lacerda que originalmente foram publicadas na revista O Luzeiro, entre os anos de 1985 a 1987. Para a presente edição, o texto foi revisto, corrigido e atualizado para o formato de livro digital.

Este e-book marca os 370 anos da *Assembleia dos Teólogos de Westminster* (Assembleia de Westminster 1643-1649).

Nossa esperança é que este comentário à Confissão de Fé contribua para uma compreensão cada vez mais

profunda deste documento que é um marco em nossa história como protestantes. >REV. JOSÉ ROBERTO CRISTOFANI, SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ DA IPI DO BRASIL



A partir da edição de fevereiro, passamos a publicar, por decisão do Conselho Editorial de O Estandarte, os textos do e-book que se encontra no site da IPI do Brasil (www.ipib.org), intitulado “A Coragem de Confessar”



REV. GERSON CORREIA DE LACERDA

SECRETÁRIO GERAL DA IPIB, PASTOR AUXILIAR DA 1ª IPI DE OSASCO, SP, E EDITOR E REVISOR DO JORNAL O ESTANDARTE

OS SEM RELIGIÃO



ALFREIBEIRO

1) ADEUS ÀS ILUSÕES

Está havendo uma fuga, novo êxodo. Em curso, a desilusão, a falta de vontade, a não integração. Pulsa algo que entristece. Não adianta fazer de conta que não estamos percebendo. Infelizmente, é o primado do real. O tosco no lugar do belo.

Qual o significado dos sintomas? Um deles: tornou-se promíscua a mistura política/religião, dando um salto triplo para esferas institucionais.

Outro: a proliferação das diversificações religiosas. Como pensou o sociólogo José de Souza Martins, surgiu um “neopeleguismo político”, que passa hoje pelo curral eleitoral de algumas igrejas, chocando os evangélicos ainda identificados com a tradição da Reforma e os valores da cidadania.

É triste admitir o diagnóstico. Uma pesquisa, do Datafolha, demonstra que muitas pessoas, ao atingir uma idade madura, viram as costas para a religião.

Em São Paulo (27%) e no Rio de Janeiro (32%), por exemplo, informaram que não professam religião alguma.

Na pesquisa, feita este ano, vê-se que 14% dos entrevistados se declararam sem religião, mesma resposta de 25% de jovens na faixa etária 16-25 anos.

A causa endógena evidencia ceticismo em relação às origens religiosas e uma fase de transição, na qual predominam buscas sociais, contrastando com as buscas religiosas.

Estamos neste turbilhão.

Não existem soluções técnicas para os problemas da humanidade, segundo Shakespeare, pois, sem a predominância dos valores que consideramos essenciais, a História ensina que assim transparece o retrocesso condutor da barbárie.

A rigor, os com religião, tentando convencer os sem, anunciam que criamos uma espécie de santuário. Um oásis. Um novo tempo. Uma nova era. Uma nova perspectiva. Fomos convertidos, queremos converter.

Os sem religião gostariam de possuir um antídoto. Cabe, ou caberia a nós, fornecê-lo e administrá-lo. Conseguimos? Eis a questão.

Falamos do Brasil, em choque com princípios republicanos, como se a dor estivesse sendo instrumentalizada, quando percebemos desigualdades cada vez mais chocantes. Certo, admita-se, que apenas os descrentes se consideram suficientemente lúcidos, como se fosse exclusividade deles possuir olhos de ver e ouvidor de ouvir. Também não é assim.

2) PENSAR, LIVRE PENSAR

Raciocinar é preciso.

Tentamos ver, tentamos ouvir. Há cegueiras deliberadas. Há quem não queira ouvir. Vemos e ouvimos ao meu redor, e tentamos entender (Pv 20.12). Nem sempre gostamos do que vemos. É a nossa percepção intelectual. Nem sempre gostamos do que ouvimos: fere os tímpanos.

Entre os incrédulos, muitos não tiveram o privilégio de receber uma educação espiritualizada, fundamentada na Palavra, resistente aos ventos fortes, alicerçada na fortaleza da rocha (Sl 71.3) e não na areia. Não somos blindados, mas expostos aos desafios da sociedade, mas temos força. Quando não a temos, pedimos apoio ao Senhor.

Mas... e quem não teve a nossa formação, ministrada com esmero (Rm 12.7), muita dedicação, consagração, fé e capricho? Quem não teve, torna-se vulnerável, obrigado a assistir a uma série de desastros, alguns pavorosos, em nome da religião.

Os falsos profetas são mercantilistas ao extremo e fazem coisas que nos enchem de vergonha. Como se explorassem cabines exclusivas para cobrar pedágios financeiros com promessas celestes. Locupletam-se.

Quem vive assistindo esse cenário alienante só pode duvidar em vez de acreditar, pois a fala é medíocre, desfundamentada, explorando legiões desprovidas de qualquer recurso e que neles acreditam que poderia existir um fio de esperança, que possa ser direcionada e suprir suas misérias, dificuldades, enfrentamentos, fome, moradia –

COMO PENSOU O SOCIÓLOGO JOSÉ DE SOUZA MARTINS, SURTIU UM "NEOPELEGUISMO POLÍTICO", QUE PASSA HOJE PELO CURRAL ELEITORAL DE ALGUMAS IGREJAS, CHOCANDO OS EVANGÉLICOS AINDA IDENTIFICADOS COM A TRADIÇÃO DA REFORMA E OS VALORES DA CIDADANIA

tudo inserido nas mais precárias condições. São vítimas dos perdulários que esbanjam às custas da desgraça alheia.

Quem assiste a esse espetáculo desolador só pode pensar que atravessamos um período de grande anomia, a ausência de regras. Dissolver essa anomia exige muito vigor para montar um freio que barre a decomposição dos valores.

3) O FUTURO DA JUVENTUDE

Se está assim entre os mais adultos, imaginemos entre os jovens. Caso não acreditem em Deus, tudo lhes seria permitido, como escreveu Dostoiévski. A crise, com variantes, inclui o existencial, a frustração, a decepção. Mas o futuro lhes pertence.

A constatação não pode ficar de lado, considerando-se que quatro entre dez habitantes da Terra (calculados em 3 bilhões) têm menos de 25 anos de idade, ou seja, 42% da população planetária.

Para eles (75%), o futuro será assustador e, por isso, 48% não pretendem ter filhos. Nada menos do que 2/3 deles sentem-se tristes, com ansiedade, medo e raiva. Sobre isso, vale relembrar a pergunta feita por muitos adultos brasileiros, também desiludidos: "Que mundo

vamos deixar para nossos filhos e netos"?

Vamos deixar nossa herança para eles: o mundo em que estamos. A menos que... consigamos reconstruir o futuro, suprindo as necessidades dos jovens de hoje.

Como? Descobrimo que a forma mais antiga de ver coisas não possui a mesma eficácia. É o que os jovens estão nos dizendo. É a receita para preparar para o futuro e até mesmo modificá-lo. Pensar diferente.

Para mudar a sociedade, precisamos olhar muitas coisas com absoluta estranheza, curiosidade e imaginação. Ode velho, vinho novo (Mt 9.17): não se coloca um no outro. Ampliar indicadores, acelerar, resistir ou tentar evitar. Seríamos designers do nosso próprio destino, como diz Ana Mariz Diniz, conselheira do *Todos pela Educação*.

4) A PALAVRA PARA HOJE

O que podemos presumir? Na lógica formal, verificar se aquilo que se anuncia possui veracidade ou não. Não existe terceira hipótese, nada pode ser e não ser, ao mesmo tempo (Aristóteles). A dialética permite a contradição por meio da argumentação. Antíteses podem ser invertidas e, a poste-

riori, renegadas. É possível avançar, acrescentar, complementar, discordar. Nossa missão.

Nós manteremos a Palavra intacta, como nos chegou pelos profetas, pelos discípulos e pelos apóstolos. Faremos adequações, é claro. Exatamente para isso existe a hermenêutica, verdadeira ciência da interpretação.

Não fugimos do debate. Pelo contrário, estamos dispostos a fazê-lo, pois encontramos no nosso manual de fé, a Bíblia, todas as respostas – até para perguntas ainda não formuladas.

Se tudo ficou diferente num mundo que podemos considerar novo; se a terra continua querendo se deixar salgar; se fórmulas antigas precisam adquirir novos formatos; se a Palavra pode ser anunciada sem limitar-se a novas leituras e interpretações; se os incréus não querem saber do que professamos e procuramos viver...

É porque chegou a hora de orar, pedir orientação e ter discernimento para trilhar novos caminhos que, na verdade, são os mesmos, porque precisamos dar um novo abraço na verdade que nos foi revelada. Graça e verdade podem se beijar (Sl 85.10).

Para isso é que Cristo fez-se humano.

Essa verdade é bem objetiva por ser veracidade em todos os aspectos. Jesus, nosso mestre da Verdade, porque Ele é a própria (Jo 14.6), estabelece uma ordem cognitiva, adequando o nosso conhecimento, correspondente à virtude, expulsando o que é pecaminosamente falso e conduz para além dos preconceitos ideológicos, que se viram contra a verdade.

Novas fórmulas evangelizantes não significam ignorar as antigas, que não podem, de jeito nenhum, ser desprezadas (por elas fomos alcançados), mas reconhecer naquilo que porventura erramos, e possamos corrigir, com fé e criatividade.

Está ao nosso alcance superar!

É perfeitamente possível conciliar a Palavra e a promoção humana em todas as suas carências. Não nos conformemos, protagonistas de uma renovação (Rm 12.2), com as coisas deste século.



PERCIVAL DE SOUZA

JORNALISTA, ESCRITOR, MEMBRO DA PRIMEIRA IPI DE SÃO PAULO, SP

IGREJA DE CAMARAGIBE, COM GARRA E FIDELIDADE

A IPI de Camaragibe, PE, foi organizada no dia 9/1/2005, no mesmo dia da ordenação ao ministério da Palavra e dos Sacramentos da atual pastora, Rev. Josefa Vitorino.

Ela juntamente com o Presb. Nilton, seu esposo, e alguns missionários da 1ª IPI do Recife, PE, em 9/12/1989, foram designados pelo conselho da referida igreja para fazer a obra de Deus e organizar uma igreja em Camaragibe.

“Nós temos esse ardor evangelístico e desejo de implantar igreja. Trabalhamos muito ao chegar aqui. Encontramos apenas 7 adultos e 9 crianças. Evangelizamos, visitamos e discipulamos, sempre zelando e priorizando pela sã dou-

atingiram a cidade.

O Conselho é formado por três presbíteros e duas presbíteras e o Ministério Diaconal conta com 3 membros. A igreja é atuante e participativa com coordenadorias de adultos, jovens e adolescentes e infantil.

A igreja tem trabalhado nos projetos de reforma estrutural do templo, na restauração das casas atingidas pelas enchentes e na compra de um terreno para a construção do templo da Congregação Semeando, em atividade desde 2015, com 25 membros adultos, 15 jovens e 25 crianças, na Vila Esperança, em Monteiro, Recife.



trina”, lembra a Rev. Josefa.

Com templo próprio, muito acessível, a igreja está em uma comunidade muito carente e de alta vulnerabilidade, o que motivou um trabalho forte de ação social.

“Começamos com distribuição de cestas básicas adquiridas por contribuição dos próprios irmãos. Esse trabalho nos levou a nos envolvermos com os órgãos de ação social da região com objetivo de minimizar o sofrimento da comunidade e lutar pelos seus direitos”.

Atualmente 50 famílias, desde 2012, participam do Programa Alimenta Brasil (distribuição de leite) do governo federal, através da igreja.

Além da assistência social, as famílias também são evangelizadas. Infelizmente, no mês de maio muitas dessas famílias foram atingidas pelas enchentes que

Em breve será organizada mais uma IPIB para glória de Deus. Os recursos financeiros podem até faltar, mas a coragem e a garra para trabalhar em prol o reino de Deus jamais.

O tema para a IPIB em 2022 é “Por uma igreja corajosa”. Para qual área a IPI de Camaragibe tem pedido mais coragem?

Para continuarmos com essa garra e coragem de darmos continuidade ao Ministério de Cristo aqui na terra, como missão e ação diaconal da igreja.

O tema desta edição é “Coragem para ser uma igreja brasileira”. Como define a IPI de Camaragibe?

É uma igreja missional e diaconal – como a própria comunidade diz: “Uma Igreja Família e Acolhedora, que se preocupa

com o próximo independentemente de religião ou crença”.

Esse é o conceito que a comunidade tem a nosso respeito e queremos alcançá-la para Cristo, a fim de que o nome do Senhor Jesus continue sendo glorificado.

Recentemente, as chuvas causaram tragédias em Pernambuco. Como foram as ações solidárias para ajudar nos problemas mais imediatos e espiritualmente manter viva a esperança das famílias para reconstruir suas vidas?

Nossa igreja já tem a prática de ações solidárias, só que, desde 28 de maio de 2022, quando essas tragédias aconteceram, essas ações foram mais intensificadas.

Muitas das famílias atendidas pelo nosso programa do leite foram atingidas por essas últimas chuvas. Na região da nossa congregação, acolhemos no salão de culto as famílias atingidas durante 8 dias seguidos. Sem cultos, porém o culto sendo praticado em nossas ações de acolhimento, apoio, com alimentação, roupas, agasalhos, móveis e abrigo.

Fizemos e continuamos a fazer campanhas para ajudar as famílias na reconstrução. Por exemplo, a Coordenadoria de Jovens e Adolescentes, com o apoio do Conselho junto com a igreja, realizou um evento social, em 11 de junho 2022, intitulado “Sem João, com Cristo” para arrecadar alimentos, roupas e agasalhos para essas famílias.

Empatia: como praticar no dia a dia?

Praticar é colocar-se no lugar de alguém e sentir a sua dor, vivendo aquele momento como se estivesse no seu lugar.

É verdadeiramente sentir a dor do próximo e ajudá-lo. Sentir empatia é bíblico: “*Chorar com os que choram e se alegrar com os que se alegram*”. Essa deve ser a prática diária da igreja do Senhor Jesus.

Como está a situação atualmente? Quais ajudas ainda são necessárias?

Faz mais de um mês que ocorreram as tragédias provocadas pelas fortes chuvas em nossa região. O poder público pouca coisa fez. As pessoas continuam sem suas casas, abrigadas em escolas e em casas de parentes.

Foi feito o cadastramento dessas famílias, mas foi apenas o cadastro. O barro das barreiras que caíram continua no mesmo lugar. Os auxílios moradias enviados pelo governo federal para serem repassados às famílias até o momento não chegou.

O que está acontecendo é que a própria população está se ajudando como pode.

É necessário auxiliar essas famílias para que possam voltar para suas casas. Esse é o anelo de cada uma e sabemos que não é fácil. Precisam de apoio em oração, ajuda espiritual e até mesmo psicológica aos enlutados.

Compartilhe algum momento de alegria vivenciado pela sua igreja.

A maior alegria é sentir o que estamos vivenciando. Saber que, de uma forma ou de outra, temos contribuído para amenizar o sofrimento das famílias. Poder orar com elas e por elas, e ter consciência de estarmos fazendo a vontade de Deus nesse sentido.

O que o pastorado feminino tem como diferencial para liderar a igreja?

O pastorado feminino não é fácil, pois ainda encontramos resistência nesse sentido, mas o que importa é saber que, em Cristo, não há macho nem fêmea, e que Deus nos deu valor lá na cruz.

É poder ter a certeza do nosso chamado e ver a confirma-



ção de Deus nesse sentido. Ver a boa mão de Deus confirmando cada decisão e nos usando para resgatar vidas, edificar, exortar e consolar. É poder quebrar o preconceito existente na igreja brasileira contra o ministério pastoral de mulheres.

Como vê o momento atual da família?

A família tradicional atravessa momentos muito difíceis, pois tem sido bombardeada pelas ideologias que assolam nossa sociedade, com o desvalor da moralidade e dos bons costumes.

Mas feliz é aquela família que tem Deus como o centro do seu viver. Deus proteja nossas famílias em nome de Jesus Cristo!

Uma palavra final para os leitores.

Agradeço a Deus por essa oportunidade de poder falar um pouco de tudo o que vivemos nesses últimos dias e poder também presenciar a boa mão de Deus em tudo o que fazemos.

Agradeço à equipe de O Estandarte por se interessar por nós e por nossa história. Deus abençoe a nossa igreja e a cada leitor de O Estandarte.

Espero que esta entrevista tenha inspirado você a fazer sua parte para mudar a situação de alguém que sofre e que está ao lado, mesmo não tendo recursos.

De bom grado, arregacemos as mangas e trabalhemos para fazer diferença nesse mundo caótico.

Na Bíblia há relatos e revelação do grande amor e cuidado de Deus pelo pobre, aflito e necessitado. Que possamos ser vasos usados por Deus para fazer com que esse amor atinja aos que estão ao nosso redor.

CORDAS DE AMOR



PEXELS POR PIXABAY

18º DOMINGO NO TEMPO COMUM – 31 DE JULHO DE 2022

OSEIAS 11.1-11

TEXTOS COMPLEMENTARES: SL 107.1-9,43; CL 3.1-17; LC 12.12-21

As pessoas tratam de maneiras diferentes os bens que possuem. Exemplos deste comportamento humano encontram-se nos textos complementares.

O salmista reconhece que o maior legado que possui vem dos atos maravilhosos de Deus ao seu favor e, por isso, quer para sempre render graças ao Senhor.

O rico da parábola esconde com avareza os bens que consegue.

A epístola aconselha aos crentes de Colossos que abandonem os legados de origem terrena e se apeguem às virtudes que vêm do alto.

Será aqui analisada uma parte do livro de Oséias onde Deus se queixa de todo o desprezo de Israel para com os cuidados a ele devotados.

Assim será buscado o apoio dos textos complementares para a fundamentação bíblica dos argumentos a seguir.

A figura da corda é empregada no texto para assinalar a oposição entre a ação carinhosa de Deus procurando man-

ter os seus filhos bem perto de si e a rebeldia de Israel, buscando sempre se desvencilhar e fugir da proteção divina.

É assim que o texto será estudado.

CORDAS HUMANAS (OSEIAS 11.1-3)

O texto fala de cordas humanas. Examinando o seu conteúdo, pode-se acompanhar o sentido que ele dá para esta expressão. A humanidade se une por meio das manifestações de afetividade e compromissos. E isto no texto é exemplificado pelo acompanhamento e cuidados para com as criancinhas, quando são amadas, tomadas nos braços e alimentadas pelas mãos maternas.

Neste sentido, é comum o emprego da expressão “laços de família”.

Mas o texto fala também das formas com as quais as pessoas procuram prender umas as outras, tirando delas a liberdade e a vontade própria para as colocar sob a dominação dos mais fortes.

O texto de Oseias lembra os dois grandes períodos de cativo que Israel sofreu, no Egito e na Babilônia.

O salmista lembra os tempos em que o seu povo viveu nas trevas e na sombra da morte, preso em aflições e em ferros.

Espiritualizando a ideia, a Epístola aos Colossenses fala

dos tempos em que eles eram escravos do pecado, exemplificado pelas diferentes formas de conduta que prendem as pessoas às coisas que são de baixo.

Mas o texto aqui analisado lembra também da situação em que, em sua mocidade, as pessoas se rebelam contra as cordas naturais que as prendem e, procurando a liberdade, se enredam em cordas estranhas, que ainda mais as escravizam.

O texto do evangelho é um bom exemplo para esta atitude humana. A pessoa da parábola deixa de prestar atenção nas riquezas de diferentes espécies proporcionadas pelo Criador de todas as coisas e se deixa escravizar de corpo e alma aos bens que julga ter adquirido pela sua própria força.

As consequências são as mesmas sofridas pelo Israel rebelde do texto profético: a prisão perpétua pelas cordas da morte.

AS CORDAS DE AMOR PREVALECEM SOBRE AS CORDAS HUMANAS. ELAS RESTABELECEM O VERDADEIRO SENTIDO DAS CORDAS HUMANAS ESTABELECIDAS POR DEUS PARA A VIDA DE SUAS CRIATURAS, LIBERTAS DE TODA E QUALQUER SORTE DE ESCRAVIDÃO, FAZENDO DELAS SERVOS EXCLUSIVOS DO SENHOR E RETIRA TODA A MALDADE EXEMPLIFICADA NA LISTA DE VÍCIOS DA EPÍSTOLA, REVESTINDO-OS DA PAZ DE CRISTO QUE OS FARÁ VIVER NA PRÁTICA DAS VERDADEIRAS VIRTUDES, SEGUNDO A VONTADE DE DEUS

DEUS USA AS CORDAS HUMANAS (OS 11.4-7)

As pessoas não têm acesso aos meios divinos de comunicação. De acordo com o texto, quando vagavam, sedentos e famintos, no deserto, os israelitas tiveram de clamar com voz humana, buscando o socorro divino.

Então Deus tem de usar as cordas humanas no socorro aos penitentes prestes a perecer. Suas ações de livramento assemelham-se ao movimento dos lavradores que tiram o jugo pesado do lombo dos bois ou o freio que fere as suas queixadas.

Mas Deus emprega, também, as cordas humanas para castigar aqueles que transgridem as suas leis. O texto mostra com que facilidade Deus usa as grandes nações como o Egito ou a Síria para destruírem o orgulho do povo rebelado.

Em vez de discutir a linguagem desatinada do homem rico, Jesus usa a parábola para dizer que a sua alma não terá tempo para banquetear-se com pratos custosos e bebida de alta qualidade. Não terá tempo para se divertir, porque a sua alma será tomada e ele deixará para os outros os bens acumulados.

Embora use as cordas humanas para se dirigir às pessoas, o sentido que dá para as suas ações difere do comportamento delas, pois, na declaração do texto, Deus é Deus e não homem.

Todas as intervenções no mundo que ele criou, visam ao cumprimento de sua própria vontade. Isto está claro no texto, quando Deus diz que ensinou Efraim a andar.

Ele traçou seus caminhos para as pessoas andarem nele, e as corrige quando estão deixando a direção estabelecida pela ordem divina e se enveredam por atalhos que os conduzem à perdição.

Deus repreende e corrige, visando exclusivamente a recondução das pessoas para os caminhos que ele mesmo traçou.

PREVALECEM AS CORDAS DO AMOR (OS 11.8-11)

O texto aqui examinado talvez seja o que mais se aventure na Bíblia a penetrar no íntimo de Deus e revelar seus mais profundos sentimentos.

Nele Deus declara: *“Meu coração está comovido dentro de mim, as minhas paixões a uma se acendem”*.

Este é o sentimento que se move no íntimo de Deus ao pensar que tem de aplicar pesado castigo ao filho ao qual amou desde pequenino, dando a ele o que comer, sentado em seu colo.

Assim comovido, ele lança desde o seu trono da graça seus laços de amor para buscar os filhos desgarrados, por mais distante e de difícil acesso que seja o lugar onde se escondem.

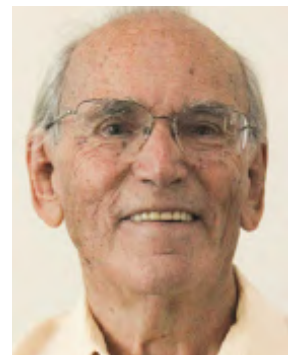
A expressão: *“cordas de amor”* é lembrada na epístola, ao afirmar que o amor é o vínculo (corda) da perfeição.

Igualmente, ressurgue na literatura do Novo testamento a expressão: *“Do Egito chamei o meu filho”*.

O salmista diz que Deus lança as cordas de amor nas direções do Oriente e do Ocidente, do Norte e do mar, congregando de toda a parte os remidos do Senhor, resgatando-os das mãos do inimigo.

E a epístola declara que assim congregados, formarão um só povo, desaparecendo os grupos que se opõem entre si. Não haverá mais grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaros, citas, servos ou livres, pois Cristo será tudo em todos.

Assim as cordas de amor prevalecem sobre as cordas humanas. Elas restabelecem o verdadeiro sentido das cordas humanas estabelecidas por Deus para a vida de suas criaturas, libertas de toda e qualquer sorte de escravidão, fazendo delas servos exclusivos do Senhor e retira toda a maldade exemplificada na lista de vícios da epístola, revestindo-os da paz de Cristo que os fará viver na prática das verdadeiras virtudes, segundo a vontade de Deus.



REV. LYSIAS OLIVEIRA DOS SANTOS

PASTOR JUBILADO DA IPI DO BRASIL

VENCENDO A IRA (EFÉSIOS 4.25)



GREGORY HAVES

O ideal da vida cristã é uma vida vitoriosa em Cristo. Mas a experiência mostra que não é fácil ser um vencedor todo dia. Sempre há problemas, dificuldades, lutas a serem enfrentadas e vencidas.

Um dos problemas a serem vencidos é a ira.

“Irai-vos e não pequeis.”

Os estudiosos do ser humano dizem ser a ira a mais frequente de todas as emoções e também a que mais machuca. Todos nós nos iramos. Uma marca do ser humano é a sua capacidade de irar-se.

A Bíblia está cheia de referências ao sentimento da ira. Moisés, por exemplo, irou-se contra o faraó, contra as condições miseráveis do povo de Deus, contra Arão, contra a sua irmã Miriam, contra o povo hebreu quando fez bezerro de ouro.

Davi também irou-se contra aqueles que vieram trazer a ele a notícia da morte de Saul e de seu filho, Jônatas.

Pedro irou-se a ponto de cortar a orelha do soldado.

Jesus irou-se no templo contra os vendilhões, contra os fariseus e os saduceus que viviam uma religiosidade artificial e chamou-os de hipócritas e de sepulcros caiados. Não somos diferentes desses seres humanos. E é interessante que a ira aumenta a nossa força e redobra o nosso poder de concentração.

Quando ficamos com raiva nos sentimos fisicamente mais fortes. A ira gera energia. É por isso que é difícil segurar o irado. A ira é uma emoção de emergência, uma reação não programada. Ela brota repentina como um vulcão que entra em erupção.

Essa explosão pode se dar de muitas formas, através de gestos e palavras, de atitudes, de ação, de manifestações as mais variadas.

A ira ameaça o nosso autocontrole, perturba a nossa serenidade.

Há três grandes contextos através dos quais a ira se expressa.

O primeiro contexto é nas nossas relações mais próximas, inclusive a família.

O segundo contexto é o nosso convívio em sociedade.

O terceiro contexto no qual aparece a ira são as relações de injustiça. Um mundo de injustiça é uma arena propícia para o surgimento e para manifestações de ira. Há ira contra a pobreza, a miséria, os preconceitos, o racismo, o desrespeito à vida.

A ira santa e profética mais do que justificada na palavra de Deus é a ira de Deus ao julgar seus filhos.

Há nesta ira o protesto contra cada um desses ambientes sociais hoje tristes, degradantes e que depõem contra a dignidade humana.

O versículo seguinte continua: “*Não se ponha o sol sobre vossa ira*”. Isto é: Não deixe que a ira seja forte a ponto do sol se pôr e você ainda continuar irado.

COMO VENCER A IRA?

Não podemos evitar a ira. Ela vai aparecer, mas não podemos deixar que ela nos domine.

Uma das formas de vencê-la é retirando-nos de cena.

NÃO É A MELHOR PEDAGOGIA EDUCAR OS NOSSOS FILHOS NO MOMENTO EM QUE NÓS ESTAMOS IRADOS. TEMOS DE SUSPENDER A AÇÃO E ESPERAR PASSAR A RAIVA. DEPOIS, TEMOS DE CONVERSAR, DISCIPLINAR, EDUCAR. PRECISAMOS APRENDER A EXERCITAR O DOMÍNIO PRÓPRIO

Podemos fazer isso envolvendo-nos numa atividade que exija a nossa concentração ou que nos dê um determinado prazer.

Outra forma é a suspensão da ação, isto é, é não fazer nada enquanto a gente está tomado por esse sentimento colérico.

Há uma passagem interessante que os historiadores contam a respeito de Platão, filósofo grego.

Platão, um dia, ficou muito bravo com um dos seus escravos. Como aristocrata, ele tinha os seus escravos e, muito bravo com o escravo, ele pegou um chicote para castigá-lo. Ao suspender o chicote para dar o golpe, ele percebeu-se profundamente irado e suspendeu no ar a sua ação e ficou com o chicote no ar, como quem vai desferir um golpe. Nesse momento da ação congelada, chegou um amigo e disse: “Platão, o que é que você está fazendo?” E ele disse: “Eu estou esperando que a minha raiva passe”.

Nós costumamos vibrar o chicote no momento de maior acesso da nossa raiva. Nós queremos educar assim até os nossos filhos.

Contudo, no momento de acesso da nossa raiva, não vamos educá-los. Vamos fazê-los objeto de nossa ira, e não

do nosso amor.

Não é a melhor pedagogia educar os nossos filhos no momento em que nós estamos irados.

Temos de suspender a ação e esperar passar a raiva. Depois, temos de conversar, disciplinar, educar. Precisamos aprender a exercitar o domínio próprio.

DOMÍNIO PRÓPRIO É UM DOS FRUTOS DO ESPÍRITO

Há uma história também famosa de São Francisco e um fidalgo que não gostava dele e tinha raiva dele.

São Francisco tinha sido um nobre na vida e renegou a tudo. E, vivendo despojado como vivia, tinha provocado no fidalgo algum sentimento inexplicável, mas o fato é que ele não gostava de São Francisco.

Um dia, acompanhado dos cachorros que possuía, aquele fidalgo foi até São Francisco e despejou uma porção de desaforos contra ele. O fidalgo ficou gritando improperios, enquanto os cachorros latiam e São Francisco permaneceu quieto, silencioso.

Finalmente, o fidalgo terminou seu espetáculo e foi embora. São Francisco continuou quieto, mudo.

Os amigos de São Francisco, que tinham visto o espetáculo, se aproximaram e disseram: “Como é que você fica assim quieto o tempo todo, suportando tanto desaforo?” Ele respondeu: “É que eu e a minha língua fizemos um pacto; enquanto o coração estiver agitado, da boca não sai uma palavra”.

Quanta sabedoria na administração da ira!

Mas, além da ira, temos também que aprender a exercitar o perdão.

Há um ditado chinês que diz: “Quando você partir para a vingança, prepare duas covas: uma para aquele de quem você se vinga e outra para você mesmo”.

O vingativo paga alto preço à sua vingança, às vezes com a própria vida.

Perdoar não é fácil! Não é fácil dar perdão! Não é fácil receber perdão!

CONCLUSÃO

Por fim, é muito importante o exercício permanente da vida espiritual.

Com frequência, esquecemo-nos dele.

Por isso, desafiamos a todos para o cultivo de uma espiritualidade saudável.

A igreja precisa fazer o exercício da oração, o exercício diário da oração.

A igreja precisa se dedicar à leitura diária da palavra de Deus e ao exercício permanente da oração.

O desafio que lançamos é o de que passemos pelo menos 15 minutos de manhã e 15 minutos à noite buscando inspiração na palavra de Deus e buscando comunhão com o Espírito de Deus.

Eu gostaria de perguntar: quantos estão fazendo esse exercício espiritual?

Não é de admirar que, quando emoções negativas se apossam de nós, nós não tenhamos forças, energia, capacidade espiritual para reagir de forma apropriada ao sentimento da ira.

“*Trai-vos, mas não pequeis!*”



REV. ABIVAL PIRES DA SILVEIRA

PASTOR EMÉRITO DA 1ª IPI DE SÃO PAULO, SP, FALECIDO NO DIA 1º/9/2019

OS DESAFIOS DECORRENTES DA PANDEMIA NA PLANTAÇÃO DE NOVAS IGREJAS



SENCREAM

O processo de plantação de novas igrejas sempre trouxe seus desafios comuns a todos que se engajam nessa jornada, mas também desafios específicos de cada contexto local. Isso se considerarmos, por exemplo, a cultura de cada região e outras questões próprias da cidade na qual se decide plantar uma nova igreja.

No processo de plantação, essas questões devem ser ponderadas durante todo o processo, desde a elaboração do projeto até a organização da igreja.

Já não bastassem esses desafios, fomos surpreendidos pela pandemia com muitos outros desafios, alguns já identificados e outros ainda desconhecidos.

Como disse Timothy Keller: *“Todas as igrejas precisarão ser replantadas após uma pandemia”*, tamanho impacto que nos trouxe esse momento da história. Não tivemos apenas que nos adequar às questões tecnológicas, como transmitir um culto on-line, mas também sermos igreja e pastorearmos a cidade em um tempo de crises, perdas e muitas fragilidades.

Para quem estava pensando em iniciar o processo de plantar igreja ou tinha acabado de começar a plantar e se viu em meio a uma pandemia, talvez tenha sido necessário readequar o processo ou até interromper alguns planos.

Na verdade, todos fomos afetados na pandemia, de alguma forma, em alguma área, e ainda estamos colhendo consequências como sociedade no mundo todo.

Nesse sentido, como igreja, precisamos perceber os novos desafios advindos com a pandemia e encontrar respostas.

Joel Comiskey, que investiu anos pesquisando igrejas, constatou que continuamos crendo que plantar uma nova igreja é um caminho de renovo e esperança para as futuras gerações. E que plantar uma nova igreja também é um meio de evangelização e capacitação de novos líderes.

Convido você a fazer uma leitura diante do seu contexto

local e compartilho alguns pontos desafiadores que temos percebido dentro do processo de plantação em Marília que podem ser comuns:

1. Percebermos que as crises pessoais sejam elas na família, na saúde, profissionais ou financeiros, fragilizaram as pessoas;
2. Percebermos algumas mudanças de comportamento social, hábitos que foram perdidos, como o de frequentar semanalmente um culto presencial; com isso as igrejas perderam o engajamento de frequência estável em suas programações;
3. Percebemos um aumento na “concorrência” e no consumo de diferentes conteúdos de igrejas e pastores na internet, por pessoas que também estão em nossas igrejas;
4. Percebermos que os vínculos relacionais de muitos foram perdidos, especialmente em relação à comunidade de fé, levando a um enfraquecimento da participação das pessoas em liderança voluntária.

Inúmeros desafios que não foram citados certamente serão percebidos ao longo do tempo. Por isso, convido você a fazer o seu diagnóstico. E como igreja, estabelecida ou em processo de plantação, busquemos a direção divina para sermos resposta de Deus nesse tempo.

Convido você a rever os planos e estratégias neste novo cenário, e a vivermos os processos de restauração e renovo, superando os desafios para cumprirmos a nossa missão e propósito.

Esse tem sido o exercício que temos feito com a liderança no terceiro ano de plantação do Projeto Alvo. Isso porque acreditamos que desafios são também oportunidades. Que aproveitemos as nossas!

A.W. Tozer: “Um mundo assustado precisa de uma igreja corajosa”.

“Não fui eu que lhe ordenei? Seja forte e corajoso! Não se apavore, nem se desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar” (Js 1.9).



REV. VALDIR GAUDENZI JÚNIOR

PLANTADOR DO PROJETO ALVO, EM MARÍLIA, SP., DA SECRETARIA DE EVANGELIZAÇÃO DA IPIB

NÚMERO DE EVANGÉLICOS CRESCE NO BRASIL

Levantamentos mostram que as pessoas buscam na religião uma conexão mais íntima com Deus e que a fé tem ajudado a ficarem bem no dia a dia

Cerca de 21% da população brasileira afirma seguir a religião evangélica, aumento de 3% em três anos, segundo a mais recente Latinobarômetro, pesquisa de opinião pública que envolve cerca de 20 mil entrevistas em 18 países latino-americanos.

A pesquisa também revelou que o aumento de novos convertidos à religião também aconteceu na América Latina em geral, com aumento de 5,6% em três anos, chegando a 19% da população latina.

Outros levantamentos também mostram os motivos para a conversão. Segundo a Pew Research Center, 81% dos novos convertidos à religião da América Latina buscam ter uma conexão mais íntima com Deus. Já na pesquisa da Glorify com evangélicos brasileiros, outra motivação (58%) é porque se sentem bem e a fé os ajuda no dia a dia.

“A razão para o aumento de novos convertidos evidencia cada vez mais a procura das pessoas por mudança de vida por meio da fé em Deus e da meditação em sua palavra”, comenta Henry Cos-

ta, cofundador e co-CEO do Glorify (aplicativo que possibilita aos cristãos a realização de reflexões, meditações guiadas, orações e leituras de passagens bíblicas).

Para o CEO e cofundador do Glorify, Ed Becle, na busca por uma experiência religiosa profunda, a tecnologia é uma grande aliada e pode ajudá-los a ter uma conexão com Deus diariamente. “O Glorify foi projetado para se tornar um aplicativo habitual, promovendo práticas de fé positivas e de mudança genuína de vida nos usuários por meio da jornada de fé de nossos usuários”, explica.

Desenvolvido em Londres, na Inglaterra, o Glorify permite que fiéis do mundo inteiro façam reflexões, meditações guiadas, orações e leiam passagens da Bíblia - tudo isso, compartilhando com amigos e comunidade religiosa.

A ideia do app nasceu quando Costa e Becle perceberam a importância de democratizar o conteúdo cristão, com curadoria, para facilitar a rotina de adoração dos cristãos e promover o bem-estar do usuário.

A versão brasileira do app já ultrapassou a marca de 2,5 milhões de downloads. O app pode ser baixado gratuitamente em dispositivos [iOS](#) e [Android](#). >COMUNIQUESE, ASSESSORIA DE IMPRENSA

PRESBITÉRIO DA FLÓRIDA VISITA IPI DO BRASIL



EBERNO ANUNCIÁRIO

De 13 a 20 de junho, um grupo de 6 pastores e presbíteros do Presbitério da Flórida, da ECO (A Covenant Order of Evangelical Presbyterians, isto é, Ordem do Pacto de Presbiterianos Evangélicos) promoveu uma visita à IPIB.

A ECO é formada por igrejas que deixaram a PCUSA (Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos da América) a partir de 2012. Essa denominação tem estabelecido um diálogo com a nossa igreja, tendo convidado o presidente de nossa Assembleia Geral, Rev. João Luiz Furtado, para visitá-la, o que ocorreu em 2020, pouco antes da pandemia.

O interesse da ECO é com os nossos trabalhos de evangelização, plantação de novas igrejas e revitalização de igrejas já estabelecidas.

O grupo que nos visitou seguiu o seguinte roteiro:

- Dia 14 de junho, terça-feira, reunião com a direção da IPI do Brasil no escritório central para apresentação de projetos da nossa igreja, especialmente ligados ao Ministério da Missão e da Secretaria de Evangelização;
- Dia 15 de junho, quarta-feira, visita à Faculdade de Teologia (FATIPI), à Catedral Evangélica de São Paulo (1ª IPI de São Paulo) e à Missão Cena;
- Dia 16 de junho, quinta-feira, visita aos projetos de plantação de igrejas em Campinas e em Valinhos, além de uma reunião com o Instituto SARA;
- Dia 17 de junho, sexta-feira, visita aos projetos de plantação de igrejas em São Carlos e 1ª IPI de São



- José do Rio Preto, além de visita ao trabalho da Rede Refúgio e de uma reunião com a liderança da IPI Vitral, também em Rio Preto;
- Dia 18 de junho, sábado, visita e reunião com a liderança da IPI Alvo, em Marília;
- -Dia 19 de junho, domingo, culto na IPI Arena Zona Sul e na IPI Central de Presidente Prudente.

Após essa peregrinação, o grupo retornou aos Estados Unidos no dia 20 de junho, segunda-feira.

Além disso, a liderança da ECO estará presente na reunião da Assembleia Geral da IPI do Brasil, de 27 a 31 de julho, em Maringá, PR, quando iremos receber dois membros de sua liderança, John Terech e Rev. Dana Allin.

Agradecemos a Deus pelos contatos com a ECO e oramos para que deles advenham bênçãos para os nossos trabalhos de evangelização, implantação e revitalização de igrejas. >GERSON CORREIA DE LACERDA, EDITOR DE O ESTANDARTE

RENÚNCIA AO MINISTÉRIO PASTORAL

Informamos que, no dia 1º de junho de 2022, a diretoria do Presbitério Conesul recebeu o pedido de renúncia do Rev. Reinaldo Cardoso, pastor titular da IPI do Jardim Progresso, em Naviraí, MS, o qual segue transcrito na íntegra: “Venho através desta comunicar ao Presbitério Conesul que, no dia 31 de maio de 2022, entreguei o cargo de pastor da IPI Progresso ao Conselho da mesma. E, através desta, venho ao presbitério comuni-

car minha renúncia ao cargo de pastor da IPIB e também como membro da mesma”.

Na data de 16 de junho de 2022, A Diretoria Executiva do Presbitério Conesul homologou o pedido de renúncia solicitado.

Vale ressaltar que é a segunda vez que Reinando Cardoso renuncia ao ministério pastoral, tendo sido a primeira vez em 19/2/2017.

>REV. ANILSON MORAES DE OLIVEIRA, SECRETÁRIO EXECUTIVO DO PRESBITÉRIO CONESUL

REV. JOSÉ EDUARDO BORNELLI



No dia 14 de junho, a IPI do Brasil comemorou o Dia do Pastor Jubilado. Nesse mesmo dia, faleceu um dos nossos estimados pastores jubilados, o Rev. José Eduardo Bornelli.

Nascido em 29 de março de 1938, ele estava com 84 anos de idade.

Tinha sido ordenado ao Ministério da Palavra e dos Sacramentos no dia 9 de janeiro de 1965. Portanto, já havia completado 57 anos de pastorado.

Pertencente ao Presbitério do Sul de Minas, pastoreou as seguintes igrejas: 1ª de Machado, Jacutinga, Pouco Alegre, 1ª de Maringá, Marialva e 3ª de Machado.

O ofício fúnebre foi realizado no templo da 3ª IPI de Machado.

A IPI do Brasil pranteia o falecimento de um dos membros do seu quadro de pastores, mas, ao mesmo tempo, rende graças a Deus por sua vida e ministério, rogando ao Altíssimo o conforto do Espírito Santo a todos os seus familiares.

>GERSON CORREIA DE LACERDA,
SECRETÁRIO GERAL DA IPIB

REV. MANOEL INÁCIO DE FREITAS FILHO



No dia 17 de junho, o Presbitério do Brasil Central comunicou com pesar, o falecimento do Rev. Manoel Inácio de Freitas Filho.

Nascido em 14/11/1964, estava com 58 anos. Era casado com Rosineide e pai de Rafael e Gabriel.

O Rev. Manoel, quando jovem, passou num concurso da Polícia Militar de Goiás. Desafiado por um presbítero da 1ª IPI de Anápolis (José Altino Neto) deixou a carreira militar e seguiu rumo ao ministério pastoral.

Foi jubilado no dia 26/11/2016. Nos 30 anos de ministério, foi pastor na 2ª de Anápolis, Congregação do Bairro Boa Vista (hoje 4ª de Anápolis), Serranópolis e Congregação Presbiterial do Jardim Guanabara.

Ministrou atos pastorais na IPI Central de Palmas, Vianópolis, Bom Jardim, Vila Nova, Rio Verde e Congregação Presbiterial da Vila Jaiara.

Além de teologia, formou-se também em Filosofia e Pedago-

gia. Estava fazendo tratamento de um câncer na tireoide.

O ofício fúnebre foi realizado na Igreja Cristã Evangélica do Maracanã, na Avenida Presidente Kennedy, 430 em Anápolis, igreja de seus filhos. O pregador foi o Rev. Sílvio de Araújo Lobo, ministro jubilado da IPIB.

Sentiremos a falta do nosso companheiro, mas temos a convicção de que a vontade de Deus é sempre boa, perfeita e agradável. A cura veio, de maneira eterna, e temos a certeza de que não haverá mais dor nem sofrimento e que um dia nos veremos na "Casa do Pai"

"Não desanimamos! Ainda que o nosso exterior esteja se desgastando, o nosso interior está em plena renovação dia após dia. As nossas aflições leves e passageiras estão produzindo para nós uma glória incomparável, de valor eterno. Sendo assim, fixamos nossos olhos, não naquilo que se pode enxergar, mas nos elementos que não são vistos; pois os visíveis são temporais, ao passo que os que não se veem são eternos" (2Co 4.16-18).

DIAC. RUTH IVONE DE LIMA BARUFATTI

Faleceu no dia 6 de junho, aos 86 anos de idade, a Diac. Ruth Ivone de Lima Barufatti, mãe do Presb. Dr. Luís Carlos Barufatti.

Ela era um dos membros mais antigos da IPI de Tupã.

Zelosa com a igreja e persistente defensora da Escola Dominical, levou muitas pessoas e famílias inte-

ras aos pés do Senhor Jesus Cristo.

Depois de uma vida dedicada à IPI de Tupã, voltou para Deus, deixando aqui o filho, nora, três netas e três bisnetos. *"Há tempo de nascer e tempo de morrer..."* (Ec 3.1-4). >REV. JESUS ROSS MARTINS, PASTOR DA IPI DE TUPÃ, SP





A Penda Real está com:

Um novo site
Uma nova identidade visual
Uma nova forma de atuação

só uma coisa permanece a mesma

A vontade de continuar anunciando o Evangelho de Jesus Cristo!

www.pendaoreal.com.br

LEGADO DE MÃE

Hoje faz 1 mês que nossa mãe se foi. Achamos uma cartinha que ela deixou. Em nome dos filhos resolvemos dividir com vocês... Uma lição de vida de uma mulher generosa e que fazia questão de dividir as bênçãos com todos.

"Aos meus amados filhos,

Quando vocês lerem o que está escrito, estarei descansada no lugar mais lindo que existe, na companhia de amados que chegaram antes de mim recebidos por Jesus que preparou um lugar para mim.

Não chorem! Agradeçam a Deus pelo tempo que tivemos juntos. Valeu a pena!

Estou escrevendo esta despedida para reforçar o que sempre falei. Fui muito feliz graças a Deus, que sempre me protegeu, guiou, amparou, fortaleceu e proveu todas as minhas necessidades.

Desejo que vocês também sejam felizes, vivam de bem com a vida, com vocês mesmos e com o próximo. Há condições para alcançar estes alvos.

1º) TENHA COMUNHÃO COM DEUS

Ele é doador de " toda boa dádiva". Tudo que temos e precisamos vem do " alto do Pai das luzes" Se quiser ser vencedor, precisa levá-lo a sério. Conheça-o. Leia a Bíblia. Louve-o! E seja agradecido pelo que fez, faz e fará.

Eu tenho um tesouro: é Jesus, meu Salvador! Ao meu redor, Deus sempre está.

2º) SEJA AGRADECIDO

A gratidão é um dos sentimentos mais nobres e que traz felicidades. Conte as bênçãos. É ótimo exercício e anima o coração. Experimente cada dia, ao deitar-se, citar as bênçãos recebidas. Vai sentir como Deus te ama, cuida e se importa com sua vida.

3º) TUDO QUE O HOMEM SEMEAR, ISTO TAMBÉM CEIFARÁ!

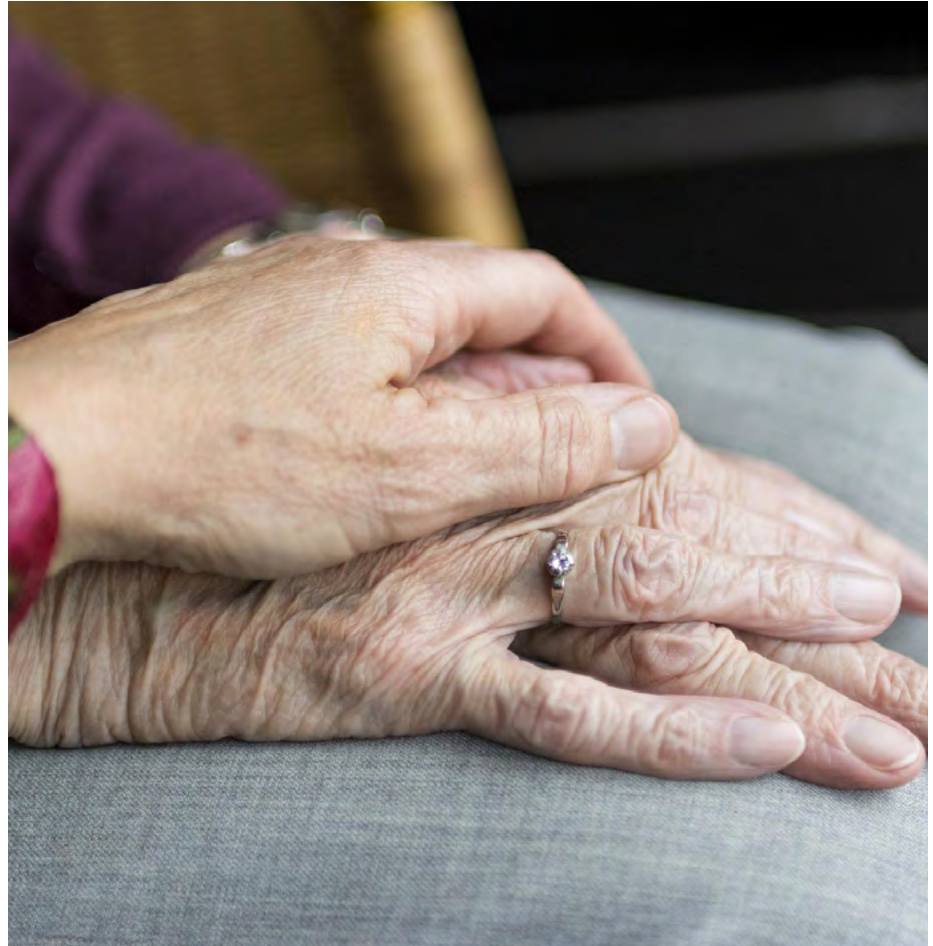
É verdade! Avalie que sementes você tem lançado a cada dia. O que você tem feito para o próximo? Como você o trata? "Semeia o teu amor, a tua paciência, o teu perdão, a tua paz"... e vai experimentar alegrias. *"Lança o teu pão sobre as águas e, depois de muitos dias, o acharás."*

4º) EXPERIMENTE SE COLOCAR NO LUGAR DO OUTRO!

Use os óculos dele. Vai ser ótimo! Seus relacionamentos serão bênçãos. Você vai avaliar a situação de olhos e coração abertos. Você vai compreender melhor, ter mais tolerância e sobretudo mais amor!

5º) GASTE AMOR!

Gaste sem medo. Ele é inesgotável! Ninguém é feliz sem amor e sem amar. Neste mundo de violência, ele precisa sobrepor, precisa vencer. Ame, ame,



ame e seja muito feliz porque Deus é amor!

6º) PERDOE

Você é tão perdoado! Por que negar perdão? Aprendi com Jesus e isto fez diferença na minha vida. Quando me feriram, pensava e falava por dentro " Pai, perdoa! Eles não sabem o que fazem!" Não crie raiz de amarguras, tenha paz e seja feliz!

7º) SEJA SIMPLES

Não junte tesouros na terra. Junte nos céus e você começa a ser feliz na terra. Nos meus últimos dias no Rosa de Saron, chão abençoado, tive muitos eventos, fatos... Foi lugar de comunhão com a família. Que reuniões gostosas! Quem plantou lá colheu com farturas. Mas muito mais importante foram as reuniões do povo de Deus. Os hinos cantados, as orações, sermões alcançando, convertendo, restaurando e consagrando almas para louvor e glória de Deus! Louvo a Deus por isso.

Vale a pena servir ao Senhor com alegria...

Com todo meu amor... beijo e abraço da mamãe!

Que Deus os abençoe!" >TEXTO DE RUTH C. SANTOS, MEMBRO DA IPI DE PRESIDENTE PRUDENTE, DEIXADO PARA SEUS FILHOS


A fé E viver
é vivida em comunidade
de forma é discipular
comunitária. uns aos outros.


A Pendão Real tem o material para o discipulado nas igrejas


PRIMEIROS PASSOS DO
DISCIPULADO




PENDÃO REAL

 (11) 3105-7773

 www.pendaoreal.com.br

 pendaoreal@pendaoreal.com.br